ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1946 N.º 8380

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Churchill ao receber, na Universidade de Columbia, o diploma de Doutor «honoris causa»

"VAI ALTA A LUA..."

Ribot e Pierre Janet, dois mestres psicologos, ocupam-se dum soldado chamado Lambert que andava convencido de que um obus lhe tinha levado a cabeça, o que aliás o não impedia de continuar a viver como se tal não se tivesse dado. Tambem é celebre o caso do individuo que sonhou frequentes vezes haver-se encorporado no seu próprio enterro, tocando clarinete, atrás do carro funerário.

A realidade cotidiana, magra e escorrida de acontecimentos sensacionais, espécie de fato que se veste habitualmente até chegar ao fio, reage contra a intervenção do estranho e do maravilhoso na conquista do pão ou no repouso das noites bem dormidas, sob o silêncio imenso do céu e da terra. Os loucos e os aventurosos sonhadores escapam-se ás leis da natureza e á dialectica da vida prática, visto que o mundo, roseo ou opaco, em que se comprazem, não existe, a não ser como as piramides assentes sobre o seu vértice. O povo, quando alguem comete qualquer espantoso disparate ou se deixa arrastar a impetuosos movimentos de colera, formula celeramente o seu juizo:

—«Perdeu a cabeça, coitado!...».

O soldado Lambert, soberbo exemplar patológico, exilado da sua própria consciência, articulava-se e desarticulava-se, entre os seus semelhantes, como os bonecos, nas barracas dos «Robertos».

Quem lhe puxava os cordelinhos?

A sua ideia fixa de que um obus lhe despedaçara a cabeça, ficando ele sómente com o corpo mutilado e sem governo.

Como convencê-lo de que não era assim?

Impossivel, porque a razão nada pode contra a sem-razão. Levou a sua avante e abalou para além da campa como homem que se fechou na noite escura, para não ver as pedras do caminho.

Mas é exemplar unico o pobre Lambert?

As doenças mentais, sobretudo as que se apoderam da imaginação, criando duendes e fantasmas, são inumeras.

Não se persuadiu o rei de Creta, Minos, de que tinha orelhas de burro?

Não nos surpreendemos nós, a cada passo, con individuos que, cerebralmente, são verdadeiros Lamberts? Vivem sem cabeça, sem dar por isso. O soldado, ainda assim, explicava-se, apontando para o «deficit» da sua academia:

—Foi um obus que me pôs neste misero estado!

(Continua na pag. central)

O Governo persa

não fez concessões aos russos

que levassem à retirada

das tropas soviéticas?

TEHERÃO, 27 — O principe Fireuz, informador oficial do Governo persa, declarou á «United Press» que não se estabeleceu qualquer acordo entre os Governos de Moscovo e de Teherão que levasse os russos a tomarem a decisão de evacuar agora as restantes tropas soviéticas que ainda se encontram na Pérsia.

E acrescentou: «O que os russos estão agora a fazer era justamente aquilo que deviam ter feito em 2 do corrente mês e que não fizeram. Verifica-se, portanto, que os sovietes demoraram três semanas em cumprir aquilo que estava estabelecido no tratado anglo-soviético-persa de 1942 e nada mais».

Fireuz disse ainda que os sovietes informaram o Governo persa de que as forças do Exército Vermelho evacuariam completamente hoje pela manhã a cidade de Kazvin. «Contudo, devo dizer, acentuou Fireuz, que as noticias que recebemos daquela área não demonstram que as forças russas estejam a preparar-se para abandonar as instalações militares que ali possuiam.—(U. P.).

Prosseguem as negociações entre russos e persas

NOVA YORK, 27—Andrei Gromyko, embaixador soviético em Washington e chefe da delegação russa na O. N. U., modificou a declaração que fez ontem perante o Conselho de Segurança, dizendo esta manhã: «Embora os Governos de Moscovo e de Teherão tivessem chegado a acordo nos principais pontos da questão russa-persa, esta não está ainda completamente resolvida, porquanto prosseguem as negociações entre ambos os Governos».

A afirmação desta manhã de Gromyko contradiz também a declaração feita por Estaline á United Press, afirmando que os Governos de Moscovo e de Teherão tinham chegado a um entendimento no caso persa e que, devido a esse acordo, se resolvera proceder á evacuação das tropas soviéticas da Pérsia.—(U. P.).

O pedido de adiamento da discussão do caso persa

NOVA YORK, 27.—Os jornais desta cidade publicam com grande relevo, na primeira página, a noticia de que por sugestão de Henri Bonnet, embaixador da França nos Estados Unidos e chefe da delegação francesa na O. N. U., o Conselho de Segurança aprovou por unanimidade a nomeação de uma sub-comissão, constituida pelos Estados Unidos, França e Russia, para considerar as várias moções pendentes sobre o problema do adiamento do caso da Pérsia, a qual apresentará o resultado dos seus trabalhos ao Conselho, hoje, ás 20 horas (T. M. G.).

Os jornais norte-americanos são quase unanimes em afirmar que na reunião de ontem do Conselho de Segurança da O. N. U. a Russia sofreu uma nova derrota, em consequência da questão persa ter sido incluida na agenda dos trabalhos daquele organismo internacional, apesar de todos os esforços empregados pelo embaixador soviético Gromyko para conseguir o contrário, com o apoio da Polónia.—(U. P.).

Prossegue a evacuação da Pérsia por parte das tropas russas

TEHERÃO, 27.—Um comboio russo esperado do Norte chegou ontem á noite a Karaj, a 38 quilómetros a Noroeste de Teherão e o ponto mais próximo da capital persa ocupado pelos russos. Era constituido por 27 vagões vazios e deve regressar transportando equipamentos militares soviéticos.

Foi ontem á noite revelado aqui que os russos parecem ter completado a evacuação de Karaj. Todos os armazens e depósitos russos em Kazvin—cidade que fica a 136 quilómetros a Noroeste de Teherão—foram despejados e os materiais e géneros encontram-se reunidos próximo da estação ferroviária a fim de serem embarcados.

Um funcionário russo declarou hoje: «A afirmação de que são necessárias de cinco a seis semanas para a evacuação da Pérsia resulta de que todas as tropas, equipamentos e material têm de seguir através da provincia de Azerbeidjan, o que representa consideráveis dificuldades. As tropas que se encontram em Azerbeidjan têm de ser mantidas ali até que se conclua a evacuação do restante território da Pérsia. Não espero que o Governo persa exerça represálias contra o Governo democrático de Pishevari, no Azerbeidjan, visto que esse Governo se consagra a melhorar as condições do

(Continua na pag. central)

Os americanos terão este ano

mais comida que o ano passado

WASHINGTON, 27. — Iniciando a campanha para a ampliação das culturas, o ministro da Agricultura norte-americano, Clinton Anderson, declarou que os americanos terão ao todo mais comida este ano do que no ano passado, a despeito dos Estados Unidos terem reservado 60 por cento de géneros alimentícios para enviar para o estrangeiro.

Anderson citou a mensagem do presidente Truman, que diz: «Tomamos o compromisso de auxiliar a vencer esta guerra global contra a fome». Frisando que milhões de pessoas morrem de fome ou suportam grandes privações em todo o Mundo, a mensagem do presidente Truman acrescenta: «A alimentação é ainda a melhor arma para assegurar uma paz estável. Povos famintos não podem ser discipulos da democracia».—(R.).

Uma carta de Truman

para o marechal Estaline

MOSCOVO, 27.—Fontes norte-americanas desta cidade informam que o embaixador norte-americano na Russia, general Bedell Smith, que chegará amanhã ou na sexta-feira, é portador duma carta de Truman para Estaline. A chegada do novo embaixador, que vem agora de Washington e esteve em contacto com o Governo americano e o Departamento do Estado, espera-se que ajude a melhorar as relações internacionais especialmente com a Pérsia. O novo embaixador britanico na Russia, sir Maurice Drummond Peterson, que substitui sir Archibald Clark Karr, chegará a Moscovo, segundo se afirma aqui, no principio do próximo mês.—(R.).

UMA REFORMA DE GRANDE ALCANCE

A PARTIR DE JANEIRO DE 1948

todos os inglêses terão direito

a assistência médica e hospitalar

sem pagamento de qualquer encargo

De todos os ministros que fazem parte do Governo trabalhista, organizado em Julho de 1945, em seguida á vitória eleitoral do seu partido, o sr. Aneurin Bevan é, certamente, o mais discutido e combatido, não apenas pelos seus adversários politicos, mas por uma grande corrente dos seus próprios correligionários. Esta posição especial tem uma certa justificação no passado dinamico do ministro da Saude e na sua acção parlamentar. Durante os cinco anos em que permaneceu no poder o governo de união nacional,

(Continua na pag. central)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Das várias companhias de declamação que estão projectadas, nada se pode dizer de positivo sobre as primeiras figuras dos elencos, visto que a maioria dos artistas não se encontra livre nas datas necessárias.

—A companhia de revistas organizada por Piero e dirigida pelo actor Carlos Alves trabalha até sábado em Chaves.

—Toda a realização coreográfica da revista «Bom Proveito», a subir á cena no Salão Moderno, do Parque Mayer, é do bailarino Carlos Coelho.

—Amanhã não haverá espectáculo no Coliseu e, na sexta-feira, haverá um concerto pela Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

—A maior propaganda de musica portuguesa no Brasil está a ser feita pelos programas «Horas Portuguesas», fundada em 16 de Fevereiro de 1934, pelo guitarrista João Fernandes, e que são irradiados diáriamente, pela Rádio Excelsior de S. Poulo.

—O ponto Joaquim Pinto, que regressou da «tournée» dirigida pelo empresário Alves da Silva, ingressou na companhia do teatro Maria Vitória.

—O recital poético que o actor Jaime Santos devia realizar ámanhã, no Rádio Graça, ficou transferido para o dia 9 de Abril.

—No Centro Afonso Henriques, de S. Paulo (Brasil), foi oferecido um banquete de homenagem ao tenor português Luis Piçarra.

—Domingo, despede-se do publico de Lisboa a Grande Companhia de Opera, que tem estado a trabalhar no Coliseu.

—Na festa das irmãs Meireles, dia 12 de Abril, no Ginásio, toma parte a Orquestra de Variedades da Emissora Nacional.

Virginia Soler

Depois do seu regresso do Brasil, onde alcançou grande exito com os seus numeros de variedades, vai recomeçar a sua actuação ao microfone da Emissora Nacional a actriz Virginia Soler, que ouviremos já no próximo dia 3 de Abril, em numeros novos. Virginia Soler é uma das artistas portuguesas que com mais agrado se ouvem ao microfone, pois tem condições excepcionais para a arte radiofónica.

Primeiras exibições

«Meia Luz», no São Luís

Não conhecemos a peça de Patrick Hamilton que serviu para este filme que Cukon realizou superiormente, mas talvez fosse ainda mais inteligente, mais nitidamente intelectual, se prescindisse de tudo o que tem de policial para nos dar apenas o caso de crueldade mental. Este é o traço que mais impressiona, tanto e de tal maneira que o publico rompeu numa salva de palmas ante a primeira revolta da pobre mulher que sofre a horrivel tortura de ser induzida de estar a caminho da loucura. Mas, enfim, talvez que o monstruoso caso seja mais explicável através dum crime anteriormente cometido e que aquela mulher pode desvendar, e da necessidade do criminoso descobrir as joias que foram o seu mobil.

E é verdade também que assim atinge o filme todas as camadas, as que sentem melhor o caso de crueldade mental e as que preferem sentir também o policial. Mas a prova de que apenas o primeiro caso bastaria reside no magnifico e extraordinário trabalho que ele permite aos seus interpretes, a admirável actriz Ingrid Bergmann e o excelente actor Charles Boyer. Raras vezes se terá representado tão impressionantemente, assim como raras vezes terá aparecido um caso que mais se preste a impressionar. Além daqueles dois grandes interpretes contribuem para o exito outros bons elementos, como Joseph Cotten, May Whilty e Angela Lansbury. Aponte-se ainda a excelente fotografia do filme que é, repetimos, o mais impressionante que se possa imaginar.—*Visor 55.*

«A estranha morte de Hitler», no Capitólio

Este filme deve ter sido inspirado pelo boato da morte de Hitler, que correu, na Europa, quando do atentado de que foi alvo no quartel general. O realizador foi engenhoso, mas explorou o caso diferentemente. Não é a conspiração de uma parte do «clique» do estado maior prussiano que é focada, mas o estranho caso de um sósia, que é menos fantástico do que se possa supôr. Não teve Abdul Hamid, o famoso «sultão vermelho» um «alter ego», que o representava nos momentos críticos da outrora emaranhada politica turca, ou quando as flores do seu fantástico serralho o prendiam com capitosos perfumes? O sósia de Hitler é um vienense, de espírito ironico, que imita, perfeitamente, a voz estridente do ditador. Denunciado, é levado a Berlim, e aí estilado, modificado, cirurgicamente, até se parecer o mais possivel com o modelo. Mas deixa em Viena a mulher que o chora, vivendo do seu culto enternecido, e os filhos, empolgados pela propaganda nazi, que o consideram um traidor. O sósia de Hitler, por circunstancias políticas, aparece naquela cidade como o verdadeiro fuehrer, e a mulher que não o pode reconhecer vinga-se nele da morte do marido e do desvio moral dos filhos.

A pelicula é de um interesse crescente. Vive-se, vendo-a, instantes de intensa emoção dramática.—*Visor 42.*

Ópera no Coliseu

Hoje, «Otelo», com os grandes cantores Alda Fedeli, Renato Gigli, Pablo Vidal e Mário Stefanoni. Sexta-feira, dia 29: Grande concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Os grandes espectaculos de ópera que a Empresa do Coliseu, num magnifico movimento cultural e artistico tem proporcionado ao publico de Lisboa, estão, em breve a deixar a capital, pois a companhia de ópera Italiana despede-se já do nosso publico no próximo domingo. Deve, portanto, o publico aproveitar estes ultimos dias de um grandioso e verdadeiro espectaculo de arte.

Hoje, apresenta-se, em espectaculo unico, a

O grande tenor RENATO GIGLI

grandiosa ópera «Otelo» essa maravilha de orquestração e de melodia que é um dos traços caracteristicos de uma nova escola de arte orquestral, marcando também uma nova fase de musica de Verdi. Esta ópera será cantada pelo grande soprano Aida Fedeli, o celebre tenor Renato Gigli, o insigne baritono Pablo Vidal e o consagrado baixo Mario Stefanoni, estando a Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia do eminente maestro português Pedro de Freitas Branco.

Primeiras exibições no Porto

«Esquadrilha Internacional», no Aguia d'Ouro

PORTO, 27.—Os dias trágicos do «blitz» londrino e a acção desempenhada por uma das muitas esquadrilhas internacionais que auxiliaram os ingleses nessa luta de morte com a «Luftwaffe» são focados de maneira admirável através das aventuras galantes e simpaticas facécias dum jovem americano, de espirito decidido e arrojado, mas individualista e pouco amante da disciplina e que voluntariamente se alistara na Raf. Bom desempenho de Ronald Reagen e James Stephenson. Dois interessantes documentários, «A filha dum grande artista» e «Isca-los vivos».—*Visor tripeiro.*

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
RIVOLI—«Objectivo, Burma!».
S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«7 dias de folga» e «Esquadrilha Internacional».
TRINDADE—«Meia-Luz».
OLIMPIA—«Meia-Luz».
JULIO DINIZ—«O Escandalo».
CARLOS ALBERTO—«Encontro em Berlim» e «Três raparigas na cidade».

Arde-lhe o estômago?

O ácido que lhe queima o estomago priva-o dos prazeres da mesa? Sofre de flatulência ou azia depois das refeições? Há uma maneira muito simples de acabar com aqueles incómodos: Basta chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição e ficará em condições de digerir *confortàvelmente* os seus alimentos.

As Rennie, geralmente, melhoram os mais obstinados casos de acidez e indigestão, pois actuam por três formas. Neutralizam o excesso de ácido que causa a dor; absorvem os gases que produzem a flatulência, e possuem um efeito suavizante sobre o trabalho digestivo.

Não é necessário água—pode tomar as pastilhas Rennie a qualquer hora, em qualquer sitio onde se encontre. Vendem-se em todas as farmácias, preço Esc. 7$00 e 20$00, cada pacote.

RELÓGIOS E JÓIAS
A PRESTAÇÕES
MODALIDADE DIFERENTE
MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA
RELOGIOS Pateck — Omega — International—Longines—Zenith—Buren e **Joias** com brilhantes
CATEGORIA - CONFIANÇA - GOSTO MODERNO
Compramos na origem—Vendemos sem intermediarios—Fazemos melhores preços
EXPERIMENTE -- CONFIE -- DEFENDA-SE
Tambem vendemos a p. pgt.º. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos. R. DA VITORIA, 73, 1.º—esquina da Rua do Ouro

Sousa
Liquida até ao fim do mês
Saldos — restos de peças — de
SÊDAS, LÃS e **ALGODÕES**
com o desconto de
50 %
Para dar lugar a um formidável sortido
para a estação de **Verão**
Rua Garrett, 76/78 Telefone 29101 LISBOA

Marcella Ausiello
TRICOT
Apresenta a sua colecção de Primavera, de Vestidos, Casacos, Tailleurs, Vestidos de noite, Cardigan, Blouses e Vestidos de crianças, etc. no **Avenida Palace Hotel,** nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
Formidável sucesso da nova realização de
RIMA E LISA VIOLETA
EM «QUEREMOS TRABAJAR!»
Um êxito dos novos números das 20 artistas deste Dancing
2 FORMIDAVEIS ORQUESTRAS IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

CARIL
Amanhã, 5.ª feira, feito como o famoso pó indiano
«FLOR de LOTUS»
no RESTAURANTE
BELO HORISONTE
Rua do Arsenal, 48-50

HOJE NA

Quinita Gomes
SALA **Júlia Mendes**
Parque Mayer
exibição dos notaveis artistas
QUINITA GOMES e JULIO PROENÇA

Julio Proença
num programa compoosto com os aplaudidos artistas **MADALENA DE MELO, MARIO JOSE' PANINHO, BAZILISSA DOS SANTOS JAIME SILVA,** acompanhados por **CARVALHINHO** e **FERNANDO REIS** sob a animação de **MODESTO MAIA.** Amanhã: Continuação das grandiosas **FESTAS DA PRIMAVERA** para distribuição dos prémios ás quadras classificadas
A Bilheteira da SALA JULIA MENDES, esta situada à entrada do Parque Mayer

HOJE, sensacional ESTREIA no
MONUMENTAL
da grande revelação em viras e canções e simpática artista
SIMONE MONTEIRO

SIMONE MONTEIRO
num programa excelente constituido pelos distintos artistas privativos da Empresa: **Filipe Pinto** (o Marialva do Fado), **Ana Lala, Manuel Calisto, Rolanda Rodrigues, Fernando Madureira,** com guitarradas e acompanhamentos pelos eximios **Jaime Santos** e **Pais da Silva**
Amanhã: Continuação das brilhantes FESTAS da PRIMAVERA para distribuição dos prémios

TRINDADE HOJE às 21,45

O novo grande êxito dos Comediantes de Lisboa

PEDRO FELIZ

Maria Lalande e Ribeirinho nos protagonistas e Hortense Luz, Antonio Silva, Assis e Villaret

AVENIDA telefone 27273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère) A vedeta internacional GEMA DE RIO

APOLO 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

A engraçadissima comedia popular

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A opereta popular, em 2 actos, de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A Bonequinha do Pôrto

com Erico, Soares Correia, Salomé Cremilda, Elvira Velez, Alb. Reis, Luiz Campos, D. Marques, Rosina Rego e a nova actriz SALUQUIA RENTINI

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

A revista de luxo e da gargalhada

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos no «compère», Leonia Mendes e a grande atracção FRANCIS e RUTH

Café Restaurante Vienense

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

DEJEUNER

Thé complet après-midi

Diner

ORDEM DOS MEDICOS

Secção Regional de Coimbra

COMUNICADO

Em virtude das noticias publicadas na «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro e 3 de Dezembro de 1945, referentes a intervenções cirurgicas praticadas pelos profs. Drs. Bissaia Barreto e Nunes da Costa, a que assistiu o Senhor Artur Portela, redactor daquele jornal, o Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, procedeu a auto de averiguações nos termos do Art.º 18.º do Regulamento Disciplinar. Dêste auto concluiu-se que nenhum dos cirurgiões teve prévio conhecimento da intenção do jornalista de dar publicidade aos actos operatórios a que assistiu, pelo que lhes não foi reconhecida a minima responsabilidade na redacção da noticia, sendo por isso ilibados de culpa.

R. da Misericordia n.º 51, 53

Sapataria **CAPRI**

Abertura 3 de Abril

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING — PARQUE MAYER

FESTAS DA PRIMAVERA

NOITE DAS DESPEDIDAS

DEDICADA À EX.MA EMPRESA e ARTISTAS do TEATRO AVENIDA

TODAS AS ATRACÇÕES e a ORQUESTRA JOSÉ' PUERTAS

ÀMANHÃ

«MATINÉE» DA MODA

DAS 17,30 às 20

Tarde da Rádio

Colaboração graciosa dos MELHORES ARTISTAS DA RÁDIO

MÚSICA COR ALEGRIA

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

OLIMPIA CLUB

Amanhã a formidável «Pareja» de bailes de fantasia

ROSSEND and MARY

estreia o número de grande sucesso

!! ASI ES CHINA !!

Clamoroso êxito da Estréla de baile

ROSITA BRAVO

THE SEVEN SUEVIA GIRLS — MARULA DEL CAMINO — LITA GON y ANLLEL — CARMELITA GALLARDO

ORQUESTRA OLIMPIA dirigida pelo distinto maestro LUIZ ALAGARIM

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE CABARET

WONDER-BAR

DO CASINO-ESTORIL

HOJE, às 23 horas

ANNA MARLY

NOITE DEDICADA A' OFICIALIDADE DA «HOME FLEET»

São Luiz — T. 27172 — As 21,30

MEIA LUZ

com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten

«Matinées diarias»

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 50593

3.ª semana

SARATOGA

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768

Deliciosamente Perigosa

com Jane Powell, Constance Moore e Ralph Bellamy

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30

ULTIMA

ENIGMA

com Dick Powell e Claire Trever

CONDES A's 21,30 Telef. 22523

2. SEMANA

Contra-Ataque

com Paul Muni, Marguerite Chapman e Larry Parks

CAPITOLIO As 21 e 30 Telef. 27493

A estranha Morte de Hitler

Um filme que faz pensar e que levanta terriveis suspeitas..

GINÁSIO Telef. 20556

A's 21 e 30

2.ª e ultima semana

GABRIELA

Alta comédia com Gusti Huber

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

ESTREIA

A Estrada de Waterloo

com John Mills, Stewart Granger e Alastair Sim

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15

A Ponte de S. Luis Rey Eram cinco herois

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

O ETERNO FANTASISTA UMA NOITE PERIGOSA

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15

O Eterno Fantasista Uma Noite Perigosa

JARDIM CINEMA Telef. 630 6 — A's 21

CRESPUSCULO SANGRENTO Noivas da Marinha

TOIROS

em Vila Franca de Xira no domingo, 7 de Abril

Um cartel já discutidissimo entre a nossa aficion

CONCHITA CINTRON, DR. FERNANDO SALGUEIRO, DIAMANTINO VISEU e MANUEL DOS SANTOS (da Golegã)

7 toiros e 1 novilho de casta espanhola, respectivamente dos Ex.mos Srs. António Durão e J. L. Pinto Barreiros

Grande espera de Toiros na manhã do dia da corrida

Preços muito acessiveis com sol desde 22$50 e sombra desde 40$00!!!

LUSO

Joaquim Cordeiro

Alice Magina

A's 21 e 30—Grande Espectaculo Cultural e Artistico em que tomam parte: ALICE MAGINA, JOAQUIM CORDEIRO (apreciado cantador humoristico), JOSE' DE CASTRO, ALICE DE OLIVEIRA, FRANCELINA REIS. Toma parte neste espectaculo o distinto rouxinol do Norte: MOISES CAMPELOS no seu lindo repertorio de Fados e Canções.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO

Amanhã a peça em 1 acto VIDA, CANÇÃO DO POVO.

RETIRO DOS MARIALVAS

Natividade Fernandes

Hoje, ás 21 horas, grandioso programa de fados, com os seguintes artistas: Adelaide Fernandes, Adelaide Cardoso, Fernando Gasparinho, José Coelho, António Lopes (humorista), Tristão da Silva e Francisco dos Santos. Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos. *Entrada Franca.*

Rua Angela Pinto, 12-A

(Ao Bairro dos Actores)

Noite de alegria dedicada à

HOME FLEET

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje ás 21 e 45 A peça em 3 actos

A' LAREIRA DO PECADO

Sábado e domingo, duas unicas representações de ISRAEL

Na proxima semana: O Alcaide de Zalamea

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

CARMEN ROMERO — Extraordinaria vedeta de grande classe

BRAZALEMA — Genial bailarina de grande categoria

com a ORQUESTRA LUIS DUQUE, da Rádio de Barcelona com o vocalista José Clavé

CORDOVECITA — MARI CANDELAS — VICENTITA FRUTOS — ISABELITA DE ALBA — LILI FRANCE — MANOLITA CONDE e VERA FREY — A ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor Albino Gomes.

Em pleno triunfo: a cancionista CARMEN CUENCA

— E' o melhor conjunto artistico que até hoje se apresentou em Lisboa! —

CAFE' CRISTAL

A's 5.as feiras e Domingos

das 17 às 19,30

CHÁ'-CONCERTO — VARIEDADES

Sydney, na Austrália, tambem é uma capital da moda. O «chic» agora ali são os oculos-retrato. Em vez de lentes puras, imprime-se nelas a fotografia da esposa ou da namorada, através de coloridos, que servem para atenuar os raios do sol. «Elas» talvez não façam o mesmo com tanta franqueza. Confessamos que não se pode ser mais engenhosamente sentimental, do que este louro rapaz, que se apresenta em publico com um retrato da sua Dulcinea, pouco menos que em trajo paradisiaco.

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

(Do Diario de José Maria)

O cego e a Primavera

Há «visões mentais», visões interiores em que os olhos não são precisos para nada. Nos sonhos vêem-se paisagens estranhas, diferentes de tudo o que se vê de olhos abertos. E a memoria reconstitui as coisas vistas, com a nitidez e precisão de pormenor, da visão directa. Creio que, por isso, os cegos são alegres. E' que eles não deixaram de ver interiormente. E, como podem escolher, só vêem as coisas de que gostam, escolhem o que é belo e deixam o que é feio. Lembra-me, sempre que chega a Primavera, a história do André da Varziela que ficou cego na guerra, a que se chamou a «grande» porque ainda não tinha havido a ultima, que foi a maior. Era um mocetão, o André. Alto e desempenado, perfil masculo e fino, o soberbo modelo duma «academia» que representasse um Apolo contemporaneo. Fazia pena vêr-lhe as palpebras fechadas sobre as orbitas vazias. Porque ele tinha perdido apenas os olhos. As canções dizem estas coisas melhor do que a prosa, porque a prosa abafa a ideia, pesa sobre ela e a canção é, por natureza, ligeira e alada.

—Não me queres, não admira
Perdi os olhos na guerra
Com eles tudo perdi...

—diz a canção. Mas a noiva do André, a Guida, não concordára que o André tivesse perdido com os olhos o seu amor. Porque—dizia ela—continuava a amá-lo da mesma maneira e mesmo cego o queria para marido,

Há lirismo e «cantigas» na Vida e, afinal de contas, é a Vida que se inspira nas canções. E isto é tanto assim, que, estou certo de que, a maior parte das desgraças deste mundo, é culpa dos fados tristes.

Ali, na Varziela, era a casa da familia do André. A dois passos ficava a quinta dos pais da Guida—a noiva. Noiva e enfermeira. Porque, desde que ele voltára, a Guida fôra a sua muleta, o seu guia, o seu cão de cego. Tinha sido ela que o ensinára a andar, a ter confiança, a não estender as mão para a frente para evitar ir de encontro ás coisas, a ponto de quem o visse a distancia, alto, elegante, perfil masculo e fino, andar desembaraçado, não podia acreditar que ele não visse. Lembro-me, exactamente, o dia em qu isto sucedeu, porque foi em Março, no dia em que o calendário marca a entrada oficial da Primavera. Era uma manhã radiosa, fresca e cheia de luz. Os noivos, a Guida e o André, estavam os dois no jardim da casa do cego, ele sentado numa grande cadeira de palha da ilha, a rapariga, de blusa branca, saia clara, o massa pesada dos cabelos loiros beijada pela luz do sol matinal, formando-lhe uma coroa de oiro. Eu estava a ve-los, e a ouvi-los, sem que eles me podessem descobrir, porque tinha vindo de baixo, da banda da ribeira, que corria entre choupos e salgueiros, saltando e espumando nos seixos. Mais adiante ficava o muro que dá sobre a quelha que leva á azenha do Bento. Era dali que eu os ouvia, enlevado. Um pintor faria daquilo tudo uma aguarela deliciosa. Julgo que a pintura a oleo não deve servir para estas composições. A «aqua-tinta» dava melhor o

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

VARIEDADE

Não mais, musa...

Nota encontrada num livro recente de Jorge Amado:

«Os poetas viram mesmo herois de lendas e anedoctas. Todo o certão (brasileiro) conhece Camões mas não como o genial épico português, conhece Bocage, mas não como um grande poeta da lingua. Conhece os dois poetas maiores de Portugal como as figuras principais de historias de aventuras pouco honestas e de anedoctas pornograficas. E' como ouvir no certão, de um cabra qualquer, uma historia começar assim:

—Era uma vez o Camões...

E vem uma anedocta sujissima...»

«Não mais, musa, não mais!»—diria, o homem que sintetizou o genio da raça.

O critico ressonante

Paul Geraldy assistia, recentemente, ao ensaio geral de uma peça, em Paris. A seu lado, sentava-se um critico que, a certa altura, adormeceu, ressonando, estrepitosamente:

Então o poeta bateu-lhe no ombro:

—Não ignoro que o sono nestes casos é uma opinião, mas seria melhor que não se exprimisse com tanto ruido!

Leituras

Georges Duhamel, o criador famoso de Cecilia e Slavin, não receia os livros maus, mesmo os livros pessimos.

Dizia há tempo, saindo da Academia Francesa um colega, demasiadamente puritano:

—Só há maus livros para os maus leitores! A vida sómente enlameia as almas inferiores!

A pobreza do génio

Em 1920, alguem adquiria, em Londres, por vinte mil libras o manuscrito do «Corbeau», de Edgar Poe, o mais caro, talvez, que se tem vendido até hoje. Mas sabem por quanto o grande escritor americano vendeu a sua obra ao editor?

Dez dolares!

Os genios morrem sempre pobres.

OS NOSSOS CONTOS

Tinha de ser...

por **Carlos de Lemos**

Decorria com rócio aquele mês de Novembro. O inverno avizinhava-se com uma chuva miudinha, impertinente. A noite aproximava-se. Fernando, depois de jantar, estabelecia os seus planos a pensar como deveria entreter o tempo durante aquele serão. Iria até o clube. Jogaria o bilhar. Falaria com os amigos. Estava assim resolvido... Enfiara o sobretudo e despediu-se de sua mãe, dizendo-lhe quase á saida: «Voltarei, dentro em breve...».

Ela ainda correu á escada, para lhe dar o «cache-col».

—Não me faz falta...—disse-lhe ele, lá de baixo.—Volto já...».

E seguiu tranquilamente.

O clube ficava ali perto. Quando chegou, notou muita afluencia de frequentadores. Os bilhares estavam ocupados. Já saturado, resolveu sair daquele labirinto. Dirigiu-se á biblioteca, onde viu pouca gente, talvez umas três pessoas. O silencio era absoluto. Depois de observar as estantes da enorme livraria, topara as colecções de Eça, de Camilo, de Julio Dinis... Entre os livros escolheu «A Cidade e as Serras».

Sentou-se para ler. Entretanto, apareceram três senhoras. Ele olhou-as com interesse. Eram Gabriela, a mãe e a sua tia.

Gabriela, olhando-o, cumprimentou-o com reverencia. Ele correspondeu-lhe. Ela viera sentar-se junto da mesa, também, para ver as ilustrações que por ali se encontravam. Folheara uma ou outra...

Fernando e Gabriela conheciam-se havia pouco tempo, quando da ultima festa, onde dançaram juntos; por isso reservou-se. Não quis ser ousado em dirigir-se-lhe. Porém, poucos minutos depois, os seus olhares cruzaram-se com verdadeira insistencia. Fernando fôra o primeiro a romper aquele silencio, dizendo-lhe, muito baixinho: «Há muito tempo que a não vejo. Tem estado doente?...».

—Felizmente, não—disse-lhe ela.—A minha mãezinha, sim, e já há bastante tempo...».

—Lamento—dissera ele, mostrando-se contristado.

«Por cá tem ido tudo na mesma. Projecta-se uma festa, lá para o fim da semana... Decerto não faltará. Não é verdade?

* * *

Era um sábado. O clube, engalanado com lindas decorações, dava a sua nota alegre, naquela noite de festa.

O baile estava animado. A afluencia era grande. Gabriela não faltou, como havia prometido. Fernando dançou com ela, durante quase toda a noite. A tia bem reparava naquele par tão interessante, sorrindo e fazendo comentários...

A noite decorria feliz. A festa acabara tarde. Fernando foi acompanhá-las até junto da residencia, pedindo a Gabriela que não faltasse ao clube, no dia imediato; queria mostrar-lhe uns versos da sua autoria. Ela apreciava versos... e acedera ao seu pedido. Então, no dia seguinte, lá se encontravam os dois, entretidos a conversar, na sala da biblioteca, apreciando algumas composições poéticas.

A tia de Gabriela entrara neste momento, como de costume, alegre e galhofeira, e, ao vê-los assim tão juntos, não pôde conter-se sem fazer uma das suas, dizendo logo á entrada da porta: «Vivam os noivos!». Ficou varada de espanto, quando ouviu aquele gracejo que lhe era dirigido, pois tivera ansias de a descompôr, mas só por respeito se conteve. A tia fugira imediatamente, porque calculou o efeito do que dissera, bem reparando que a sobrinha havia ruborizado. Gabriela não contava com esta brincadeira de mau gosto. Fernando, que tudo observara, procurou disfarçar, dando-lhe toda a impressão de nada ter percebido, procurando, até, desviar-lhe a atenção, falando-lhe em coisas diferentes.

O tempo, porém, passara; poucos anos decorreram após este incidente, quando Gabriela foi pedida em casamento para... Fernando.

A tia, cheia de regozijo, recordara neste momento aquela frase com que os havia brindado, dizendo-lhes: «Vivam os noivos!».

—Tinha de ser—disse Fernando, com satisfação.

—Tinha de ser... é verdade—disse-lhe ela também.

LER E ESCREVER

1 Publicou-se o fasciculo XI, da famosa obra, de expressivo carácter patriótico. «Portugal Maravilhoso», dirigido por João de Barros, com a colaboração artistica de Machado da Luz.

2 De Castro Soromenho, anuncia-se uma obra intitulada: «Maravilhosa viagem dos Exploradores Portugueses», que será publicada em 12 fasciculos mensais.

3 «Revista da Faculdade de Letras», tomo XI, segunda série, n.os 1 e 2, em edição da Universidade de Lisboa. Insere diversos estudos, entre outros, dos professores Matos Romão, Leo Mognino, Carlo Rossi e N. I. Heresen.

4 Saiu a lume o XI volume das Obras Completas de Diogo Bernardes, na Colecção de Classicos Sá da Costa. Este tomo é prefaciado e anotado pelo prof. Marques Braga.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9002

São duas graciosas e reverentes bonecas japonesas, que talvez se chamem «Primavera flor de amendoeira» e «Chuva doirada de Maio». Vieram agora nesta viagem fotográfica à Europa mostrar o seu delicado exotismo

Horteloas Belas

MOTE ALHEIO

Verdes são as hortas
Com rosas e flores;
Moças que as regam
Matam-se de amores.

VOLTAS

Entre estes penedos
Que daqui parecem
Verdes ervas crescem
E altos arvoredos.

Vai destes rochedos
Agua com que as flores
Doutras são regadas,
Que matam de amores.

Co'a agua que cai
Daquela espessura
Outra se mistura
Que dos olhos sai.
Toda junta vai
Regar brancas flores
Onde há outros olhos
Que matam de amores.

Celestes jardins:
As flores, estrelas;
Horteloas delas
São uns serafins;

Rosas e jasmins
De diversas cores
Anjos que as regam
Matam-me de amores.

Camões

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

O tema da adolescência num romance de José Régio

A adolescência é um grande motivo literário. E não se pode dizer que seja inteiramente novo. Entre muitos outros, os herois de Stendhal mais não são do que adolescentes que despertam para a vida de acção num ambiente saturado de romantismo.

Talvez, contudo, que só depois de Proust e de Freud a adolescência começasse a ser estudada em si própria, como uma das idades mais interessantes do homem, e porventura a mais dramática.

Com efeito, o que há de decisivo para a vida do homem nessa transição tantas vezes difícil e caótica, os problemas pedagógicos e morais que ela levanta, a predisposição do adolescente para se julgar um ser incompreendido, defrontando a tendência do homem maduro para menosprezar as suas reacções desordenadas todo esse desentendimento do homem que começa com o velho mundo que o rodeia, gera um drama em que há o sentimento de real injustiça de envolta com os excessos de fantasia mórbida, e que significa, no evoluir do indjviduo, uma das «étapes» mais difíceis de vencer.

José Régio, autor de *Biografia*, de *O Jogo da Cabra Cega* e de *Jacob e o Anjo*, estava triplicemente habilitado, como poeta, romancista e dramaturgo, para tratar o tentador e ingrato tema em obra de ficção de larga envergadura.

O seu livro *Uma gota de sangue* (Editorial Inquérito), que se apresenta como primeiro volume de obra mais vasta, *A velha casa*, tem por protagonista um rapaz de dezoito anos incompletos, e como assunto principal, ou unico —pois que são acessórias as breves descrições de ambientes—o conjunto de sensações, de percepções, de pensamentos, de crenças e de impulsos do protagonista.

E', pois, segundo penso, um livro de mobil nitidamente psicológico, e dentro desse intuito, o autor visou, não menos initidamente, o sector da adolescência. Outras figuras, não de adolescentes, como os prefeitos e o director do colégio onde se passa quase a totalidade da acção, bem como o pai do protagonista, perpassam nas páginas do livro, sem que falte na descrição delas a atenção minuciosa do autor. Todas estão ali, porém, subordinadas a um unico fim, que é o de tornarem explicita e completa a narração dos primeiros contactos de Lélito com o Mundo, nessa sua fugaz e mal aventurada passagem por um colégio do Porto. E além dessas, as outras figuras principais são todas de adolescentes; os estudantes Pedro Sarapintado, Adélio, Olegário, Julião *le Gros*.

E' Lélito, porém, quem ocupa o centro da narração, e admiramo-nos, por vezes, de não vermos o autor empregar a primeira pessoa, quanto nos habituamos a seguir a vida interior de Lélito, e a apreciarmos através dele as pessoas e os acontecimentos.

Lélito é um filho-família da provincia—do Norte, naturalmente—de seu nome verdadeiro Manuel, semi-interno num colégio do Porto e frequentando as aulas do liceu. O seu feitio retraido inibe-o de acamaradar com os colegas da mesma idade, procurando de preferência os recantos propicios a leituras e a meditações solitárias. Ali o procura o zelo profissional dum antipático prefeito, o sr. Barroso, por alcunha o *Carne Crua*, de quem se dizia que já estivera na Costa de Africa por assassinio. As atenções gerais concentram-se sobre Lélito, a quem os companheiros, com Pedro Sarapintado á frente, sujeitam a certa praxe que á sua sensibilidade se afigura um desacato. Apesar disso Pedro mostra-se generoso e compreensivo, e Lélito sente-se atraido para ele por irressitivel simpatia. Em compensação o Adélio, outro dos *grandes*, com as suas tentativas de familiaridade, causa-lhe instintiva repulsão.

Outro adolescente, Olegário, procura a companhia de Lélito, mas este, na sua ansia de solidão, repele-o ásperamente. Arrependido, Lélito pede-lhe desculpa. Tem, assim, dois amigos: Pedro e Olegário. Mas Pedro e Olegário procuram-no em ocasiões alternadas, sem nunca se falarem. E Lélito colhe de Pedro a explicação do mistério: Olegário era-lhe antipático a ele, Pedro, por velhas intimidades que, logo após a sua chegada ao colégio—uma criança ainda—tivera com Adélio. Esta confissão escurece na mente de Lélito a imagem amiga de Olegário. O caracter frustrado das suas amizades cria em volta do adolescente uma atmosfera de isolamento exacerbado pela sua já natural tendência a refugiar-se na meditação e a procurar, com seus modestos recursos, a solução de problemas essenciais que ao seu espírito se deparam.

Sente, mais do que nunca, a ansia de libertação, e conta os dias que o separam das férias. E' então, que o Adélio tenta a aproximação. E fá-lo «com uma brandura obscena na voz um pouco velada», que exaspera Lélito e o leva á agressão. Adélio era mais forte, mas a natureza exaltada de Lélito, que a ofensa excitara, consegue a vitória. Seguem-se os tramites habituais: o *segredo* e o interrogatório. Dos dois prefeitos, um, o *Carne Crua*, é acusador e peremptório; o outro, bondoso homem que acompanha Lélito ao liceu, é compreensivo e reticente. Lélito refere a causa autêntica do delito, mas o director não quer ouvir falar em tal. Voltando á sua prisão, Lélito pede á vitima que lhe perdoe, o que é aproveitado por Adélio para impôr a sua superioridade e de novo tentar uma familiaridade equivoca. Nova reacção repulsiva de Lélito, e consequente mergulho nas suas preocupações metafisicas, realçadas agora pela convicção da sua desgraça. Não lhe falta a assistência furtiva dos dois amigos—Pedro e Olegário—e do senhor Bento Adalberto, o prefeito bondoso. Mas o desejo de liberdade é mais forte que tudo. Consegue enviar um telegrama ao pai—que o visita. Mas perante esse homem honesto e limitado, e na presença do director, que tudo encaminha no sentido de poupar o bom nome do seu colégio, Lélito não ousa proclamar a causa do delito. O plano da fuga começa a amadurecer no seu espirito. E nessa mesma noite o põe em prática.

Depois de vaguear de noite pelas ruas da cidade quase desconhecida, Lélito aceita a protecção duma prostituta que o leva. E horas volvidas vai cair, inanimado, a uma porta furtiva da *velha casa* dos seus maiores.

II

E' esta a primeira jornada da história duma vida, que talvez não vá além da história duma adolescencia.

O tratar-se dum romance incompleto — ou dum romance que, com outros, há-de formar a obra ciclica que dê a cada um a sua integral significação—inibe o crítico de exprimir, por agora, opinião definitiva. E' certo, no entanto, que José Régio entregou desde já este inicio da sua história aos sufrágios do publico—e da crítica. Julga-o, pois, digno de interesse em si próprio, e o que sobre o mesmo heroi e o mesmo tema vier a escrever não contrariará o que já neste livro avulta de mais significativo. Assinale-se, em primeiro lugar, a qualidade eminentemente psicológica da obra. Creio mesmo que, mau grado a sugestão que o titulo geral—*A velha casa*—possa insinuar, a qualidade bem definida de todos os personagens e o ambiente real da história, não há da parte de José Régio—ou não se vislumbra por agora—outro intuito que o de dar um personagem, surpreendido em determinado momento da sua evolução através dos seus pensamentos, reacções, crenças, duvidas, ilusões e desapontamentos.

Notemos em seguida o quanto tal intuito se vale do processo introspectivo. Lélito não é qualquer adolescente; é *um* adolescente. Mas a sua personalidade não é apenas a resultante da reunião mais ou menos arbitrária de dados tendentes á criação de uma personagem belamente significativa, ou simplesmente *viva*. Sente-se pela minucia com que José Régio desfibra a consciência do seu heroi e pela naturalidade com que penetra nas regiões menos acessiveis do seu ser, que tais caminhos lhe não são estranhos, que neles José Régio está em sua própria casa. De facto, os problemas especificos do poeta de *Poemas de Deus e do Diabo* e de *As Encruzilhadas de Deus* encontram-se em embrião na consciência atormentada do adolescente Lélito. Por muito que José Régio tenha imaginado as situações e os personagens de *Uma gota de sangue*—e nada nos afirma que ele imaginasse inteiramente o que quer que fosse—a verdade é que há uma evidência a demonstrar-nos não só a verosimilhança, mas a verdade dos pensamentos e sentimentos experimentados por Lélito e descritos por José Régio, independentemente da sua expressão literária. Isto não se deve apenas ao conhecimento que o escritor possa ter da natureza humana em geral; mas principalmente revela o que José Régio conhece da sua própria natureza e, em consequência, a sua vocação para transmitir os achados e investigações do mundo interior do adolescente.

Sim; Lélito não é outro senão José Régio. José Régio pensou e sentiu tudo o que o seu pequeno heroi pensa e sente. E colocado perante os mesmos factos, José Régio teria agido—ou agiu—como Lélito. O seu romance—ou inicio de romance—adquire o aspecto duma larga e profunda confissão.

O romance, aqui, como em *O jogo da Cabra Cega*, como em outros livros, o poeta, procurou profundar o homem profundando-se a si próprio. Conscio de que todos os individuos participam, em maior ou menor grau, duma essência comum a tôda a natureza humana—embora saiba por profunda e sentida experiência que há em cada homem alguma coisa de inalienável que relativamente o isola do seu semelhante—José Régio procura, através de si mesmo adquirir, para o transmitir, um profundo conhecimento do homem. E como a adolescência é a fase de formação do homem, e ao mesmo tempo, das idades humanas, a mais patética, é para esse periodo que o lírico de *Biografia* de preferência se volta.

III

A história de *Uma gota de sangue* é, porém, fragil. Dificilmente através dela se poderiam dar todas as revelações, todos os sobressaltos, todas as ansiedades duma alma de adolescente. Por outro lado, os cenários são de precário interesse: o pátio de recreio e as dependencias dum colégio de rapazes, o caminho para o liceu numa cidade vagamente entrevista, e a lembrança duma *velha casa*, que surge no ultimo capitulo—porventura o mais belo do livro—sem quase nos dar tempo a gozarmos da sua paz burguesa. E as figuras que se chocam com o protagonista, apesar de, algumas delas, fortemente caracterizadas, tambem não oferecem um interesse extraordinário: consideradas em si próprios são mediocres, como o perfeito Bento Adalberto, o director Santos Paiva, Filho, o pai de Lélito; ou inquietantes, mas não completamente explicadas, como o sr. Barroso, ou o *Caveira;* quanto ás figuras de adolescentes, apesar do relevo de algumas, como Pedro Sarapintado ou, em rápidas cenas, Julião *Le Gros*, ficam sempre, agora Lélito, com um veu a separá-las, e aos seus problemas, do leitor.

Com tão escassos materiais—porque não pensou decerto enriquecê-los pela imaginação e, talvez, porque quis ser fiel á realidade—refugiou-se José Régio na análise pura, ou quase pura, porquanto o choque do seu adolescente com o mundo não é mais rude do que o de muitos outros adolescentes, e ele julga-se, no entanto, excepcionalmente infeliz. Em Lélito, as habituais pechas do adolescente aparecem exageradas, sem contudo se afastarem do verosimil. Isto torna Lélito um adolescente extraordinário, mas, no entanto, bem dentro do real. Lélito seria infeliz em qualquer colégio onde se encontrasse, ou, melhor, em qualquer parte onde se encontrasse. A sua insociabilidade, o seu pendor imaginativo, a sua vocação mistica, a sua precocidade no defrontar dos grandes problemas, a sua tendencia a tudo exagerar e converter em motivos de inquietação—tudo torna Lélito num ser naturalmente predestinado ao sofrimento. Parecendo-se com todos os adolescentes, alguma coisa o separa deles. José Régio acumulou no seu jovem protagonista todas as singularidades que marcam para sempre o individuo e o isolam dos outros na sua marcha pelo mundo. De adolescentes assim, em quem tão profundamente se enraizam as magoas reais ou imaginárias da fase que atravessam, e que tão propicio campo oferecem para elas, só poderão saír poetas ou artistas, isto é, seres em quem de certo modo se perpetua a adolescencia. O poeta que há em todos os escritores, mesmo os que orientam mais tarde a sua obra pelos caminhos da razão ou da critica, revela-se quase sempre na

(Continua na 9.ª pág.)

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

que havia de matinal, de fresco, de puro, na paisagem e nas duas figuras, contanto que o pintor soubesse fugir ao cromo convencional das papelarias e que não deixasse perceber que o rapaz era cego. A Guida era uma linda e saudavel rapariga. Nessa manhã, não sei porquê, pareceu-me, enquanto falava com o noivo, denunciar uma certa preocupação. Via-a olhar para o lado onde eu estava e cheguei a pensar que ela me tivesse sentido os passos, adivinhasse a minha presença. Mas não era. Era qualquer outra coisa que eu não podia adivinhar.

O André falava, num tom comovido. As suas orbitas vasias, contrastavam com a expressão enlevada do seu rosto, com a boca abrindo-se-lhe num sorriso de extase, com o impeto lirico da sua voz.

—Eu vejo, Guida, acredita que vejo!... No alto daquela arvore vejo os renovos tenros, as pequeninas folhas verdes ...Vejo o ceu, tão puro, tão grande, tão azul... Não é verdade, ó minha Guida, que elas estão lá, nos ramos, as pequeninas folhas de que falo? Que a agua da ribeira é transparente e fresca, coberta de espuma branca?... Vejo a erva nova, muito verde, que vai até lá abaixo, á ribeira. O' minha Guida, apanha uma flor para mim, dá-me uma flor que esteja ainda molhada e venha da tua mão...

A suplica do cego era tão instante que eu vi a rapariga colher a flor duma sebe e entregá-la ao noivo...

—Esta... Aqui tens—disse ela.

O André segurou-lhe a mãosita que lhe dava a flor, conservou-a aberta entre os suas.

—Vinha molhada ainda... E' uma rosa brava... No concavo da tua mão há uma gota de água que escorreu da flor... Dá-lhe o sol, Guida e eu vejo, juro-te que vejo, por baixo da água que brilha, a pele rosada da palma da tua mão...

E o cego agarrou na mão da noiva e beijou-a demoradamente, enlevado.

Ora foi neste momento que passou na estrada um cavaleiro. Eu conheci-o logo. Era o José Miguel, o filho do lavrador da Riosa, montado no seu esplendido cavalo lasão doirado, animal de preço, sangue espanhol, que parecia orgulhoso do jovem Marialva que levava a dorso e que era, sem favor, um garboso rapaz. E como o José Miguel tinha uns olhos «que viam», pestanudos, escuros, de cigano, eu vi que ele ainda de longe não tirava esses olhos soberbos da Guida e que a saudava com ostentação e bizarria, tirando da cabeça o seu chapeu de aba larga, como fazem os cavaleiros nas praças, saudando o publico. E vi, tambem, a Guida corresponder á saudação e, mesmo á distancia a que estava, percebi que todo o sangue lhe subia á cara.

Os cegos têm um sexto sentido que adivinha. O André perguntou, nesse momento:

—O que é?

—Nada—respondeu a Guida muito calma.

—Não me queres, não admira,
Perdi os olhos na guerra
Com eles tudo perdi...

—diz a canção. Efectivamente deve ser aborrecido uma rapariga ter a consciência de que é linda, de que é fresca e perfeita e de que não há olhos que a vejam. A beleza mesmo só existe porque os olhos do Homem, a criam. As coisas sem a luz do sol, sem o olhar humano que as reflectem, não existiriam. De que valeriam á pobre Guida, as rosas da sua face, a frescura da sua boca, o loiro quente dos seus cabelos, se não houvesse uns olhos que vissem isso tudo? Ser vista pelos olhos do espirito não chega. Os olhos também falam uns com os outros. Uma mulher bonita gosta dos espelhos—e não há melhor espelho do que os olhos dum homem apaixonado. A Guida continuava a seguir com os seus, o cavaleiro que se afastava . O cego sentiu que ela estava ausente, chamou-a numa voz ansiosa:

—Guida!

E ela, na verdade, estava tão ausente, que estremeceu a esse apelo, como que «voltou» para junto do cego e respondeu:

—Estou aqui...

Estava, na verdade, ao lado dele. A preocupação de há pouco transformára-se em tristeza, em melancolia. Em contraste a seu lado o André continuava a sorrir para o seu sonho interior. Não vira o cavaleiro passar na estrada, não via a expressão triste da sua companheira. E repetia:

—Eu sinto! Sinto a luz. Os renovos tenros, a espuma branca da água, a primavera... que voltou.

Mas uma unica coisa ele não viu. E' que a Guida a seu lado, limpava a um lencinho branco, os seus lindos olhos cheios de lágrimas...

No outono desse ano a Margarida casou com o José Miguel da Rosa. O André tambem veio a casar, mais tarde. A mulher é uma boa rapariga, nutrida, insignificante, amiga do cego. Ele vê-a com os olhos da imaginação. Creio que lhe empresta as feições, a côr da pele, as coisas que ele conheceu na outra—quando os seus olhos viam. E ouve-a, com os seus ouvidos carnais, porque se dá o caso de que esta rapariga, banalissima, tem uma voz dulcissima, cantada, melodiosa. E' uma compensação.

ORIGINAIS PORTUGUESES:

NÃO HÁ NADA MAIS SIMPLES

CONTOS
por VIRGILIO GODINHO
autor do «Calcanhar do Mundo»
1 vol. 15$00

OS FALSOS PRECURSORES DE ÁLVARES CABRAL
ESTUDO HISTÓRICO
por DUARTE LEITE
Antigo Embaixador de Portugal no Brasil
1 vol. 40$00

A saír por estes dias:

Líricas Portuguesas
(ANTOLOGIAS UNIVERSAIS)
2.ª série, organizada por
CABRAL DO NASCIMENTO

CONFIDÊNCIA
POESIAS
de CABRAL DO NASCIMENTO

Oiro e Cinza
por MARIO BEIRÃO

Edições PORTUGÁLIA

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DA ALEGRIA, 109 - PORTO

ECOS

E' já no próximo sabado, que a Academia das Ciencias comemora o centenário de Julio de Vilhena. Estamos na maré de pagar as dividas de honra que a Pátria contraiu. Os varões ilustres de Portugal —Eça de Queirós, Oliveira Martins, Bordallo Pinheiro e Julio Vilhena—merecem o nosso reconhecimento.

Este ultimo foi professor, jurisconsulto, orador, politico e historiador, dos mais notáveis da sua época.

A Academia das Ciencias, de que foi presidente, deve-lhe inapreciáveis serviços. Na sessão de sábado, o homem e a sua obra, graças a Julio Dantas e a Fernando Emydio da Silva, serão avivados, com todo o brilho, na memoria dos esquecidos.

Homem de princípios, honrado e incorruptível, mentalidade robusta, era no estudo que vivia as melhores horas da sua vida—algumas das quais agitadas por lutas e tempestades.

■

No banquete de ontem á noite, no Palácio da Ajuda, o sr. almirante Syfret pronunciou um discurso em que, da forma mais cativante, traduziu a sua devotada simpatia por Portugal onde teve ocasião de avaliar da nossa hospitalidade nas várias festas que lhe foram oferecidas. Usou a linguagem sobria, expressiva e forte que convem a um ilustre marinheiro. As suas palavras devem ter produzido no país uma agradavel impressão.

—«Neste mundo perturbado, frisou ele, que sofre das reacções inevitaveis de 6 anos de guerra, é reconfortante pensar que Portugal e a Grã-Bretanha podem, com justificada razão, mostrar-se ao mundo como exemplo de como se pode manter uma amizade e evitar conflitos, seculo após seculo, quando existe o desejo firme de paz e amizade».

Portugal que, pela lealdade do seu porte e da sua atitude, em quaisquer emergencias, prima pelo escrupulo com que cumpre os seus deveres, orgulha-se com as suas tradições, de ingenita nobreza. Em relação á secular aliança, como acentuou o sr. almirante Syfret, está em condições de ser apresentado aos outros povos como exemplo.

Em tempos que não vão longe, uma certa imprensa estrangeira tentou amesquinhar o valor da aliança. Agora, reconhece-se que foi injusta e precipitada, sobretudo connosco, visto que Portugal e a Inglaterra procedem como povos que se estimam e respeitam.

■

A «questão das carnes», isto é: o abastecimento do mercado lisboeta, compete hoje ao governo. A Camara Municipal intervem sómente com a fiscalização sanitaria e com o Matadouro. O resto fica fora da sua competência. Na ultima reunião camararia, o vereador, sr. eng. José Luis Calheiros, versou o magno problema da escassês de carne que, no interesse e defesa dos municipes, a Camara não deve ignorar.

E assim, disse ele, parece de aconselhar o exame do problema em todos os seus aspectos, procurando, porém, desde logo regulamentar o exame sanitario por forma a obter-se o maximo aproveitamento quantitativo de carnes, sem prejuizo evidentemente da saude publica. Com este objectivo merecem estudo e meditação os numeros que adiante indicarei.

E' com muita satisfação que vemos o interesse crescente que a Camara manifesta pela alimentação da Capital. De pronto, não existe remedio decisivo. Dentro das circunstancias, adoptar-se-ão, no entanto, as medidas que mais proprias sejam para acudir ao mais urgente.

Quanto á inspecção sanitaria das rezes e ao exame escrupuloso das carnes, nada de contemplações. E como a Camara trata de velar pelo bem estar de um milhão de pessoas, não hesite ela em proceder de forma a ser rigorosa em quanto diz respeito a higiene e aceio.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

A arte negra revelada numa curiosa exposição por iniciativa de estudantes

Um grupo de alunos da Faculdade de Ciências e a Associação Académica da Escola Superior Colonial, tomaram esta iniciativa de certo modo arrojada e perfeitamente simpática: criar a Semana de Arte Negra, trazer até ao contacto do publico o conhecimento de certas actividades de caracter artistico do povo africano, com a sua sensibilidade, a sua intenção e, até, com a posse de certas expressões de cultura artistica milenária, por que não faltam estudiosos a fixar em Africa o berço de todas as civilizações.

Na sua profunda variedade, a arte negra pode criar escolas e inspirar artistas—e foi reconhecendo esta verdade há muito proclamada pelos eruditos, que este grupo de rapazes reuniu na sala Angola, da Escola Superior Colonial, uma exposição curiosissima, de espécies de arte indigena, assim como de reproduções ou de trabalhos de artistas europeus, inspirados na arte negra.

Nem todas as entidades que o podiam fazer teriam talvez prestado a esta exposição, no sentido de lhe dar a maior representação, a colaboração que merece a ideia dos rapazes que estão a preparar-se para uma vida intensa de colonialistas. Ainda assim, a exposição, que se inaugurou esta tarde, e para a qual contribuiram os escultores Diogo de Macedo e António Duarte, e, ainda, só Eduardo Viana, Silva Graça e a própria Escola Superior Colonial, pode dizer-se que satisfaz muitas curiosidades e constitui um mostruário digno dos fins que se propôs.

Talvez pela primeira vez, Modigliani é exposto em Portugal—um desenho onde vive a chama que o inspirou, ou seja, a arte indigena. Amadeu de Sousa Cardoso, que foi, talvez, o artista português que mais profundamente pôs os olhos nos povos negros, dá-nos também dois desenhos. O resto, pode dizer-se, é a própria arte indigena em escultura de madeira, uma impressionante máscara dupla, da Guiné, magnifica de expressão, fantasia e intenção; um idolo de formosura, da Zambézia; um idolo de Nelu, da Guiné—e, entre todos os trabalhos, onde há também miniaturas de metal preciosas, avultando, pelo deformismo, uma escultura em pedra—«Mãe e Filho»—no que tem de mais espantoso o sofrimento materno.

Num grande quadro, ao alto da parede, figuram algumas preciosas reproduções de artistas europeus, no que têm de maior semelhanço ou influência da arte indigena, com todas as tendências para o expressionismos negro.

A' abertura da exposição assistiram o director da escola, sr. dr. Gonçalo Santa Rita, corpo docente daquele estabelecimento e da Faculdade de Ciências, cujo director se fez representar.

A' tarde, o escritor Diogo de Macedo fará, no recinto da exposição, a sua anunciada conferência sobre «Arte Indigena». Dentro desta semana de realizações, haverá, ainda, mais três conferências e um concerto.

15 escudos de espólio

Vem num jornal de Gouveia um anuncio publicado por ordem do julgado municipal de Gouveia, anunciando um leilão, por inventário orfanológico, ordenado por morte de um pobre homem de nome Agostinho Moreira. Isto é puramente legal, absolutamente formal, inquestionávelmente, rigorosamente certo e em ordem. Mas as coisas certas, legais, formais e rigorocas—também têm por vezes o seu pitoresco, a que nem sempre foge certo ardinho doloroso. O qual pitoresc odoloroso ressalta simplesmente do enunciado do espólio que vai á praça, como consta do anuncio judicial:

— Um cantaro de folha, dois copos de vidro, uma garrafa de litro e um banco de pinho, tudo avaliado em 15 escudos.

A Justiça é cega—e o seu processo inflexivel. Nem por isso o caso deixa de merecer este apontamento, para meio minuto de ponderação...

Bonitas Palavras Não Engordam Ninguem

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.
Compre verdadeiras na
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

FUME CORT
O melhor cigarro americano

Prossegue a evacuação por parte das tropas s

(Continuação da 1.ª pag.)

povo persa, como é intenção do Governo de Ghavan Es Sultaneh. E' possível um acordo entre duas ideologias».

Jafar Pishevari é o primeiro-ministro do Governo autónomo estabelecido em Azerbeidjan.—(R.).

TEHERÃO, 27.—Soube-se hoje que se realizou a noite passada, uma reunião especial do Gabinete persa. Os viajantes que chegam a Teherão informam hoje que as estradas em volta de Kazvin estão cheias de comboios soviéticos de tanques e camiões. Esses comboios avançam na direcção de Kazvin, de onde voltam para o Norte em direcção aos portos do Mar Cáspio. Numa área de 1.000 quilómetros quadrados, as forças russas estão a concentrar-se ali, seguindo para os protos do Mar Cáspio, a fim de serem embarcadas para Baku.—(Reuter).

Os russos não retiram da província de Azerbeidjan

TEHERÃO, 27—Nos círculos políticos bem informados desta capital afirma-se que os russos não retirarão as suas forças militares da província de Azerbeidjan, em consequência de não a considerarem como fazendo parte do território persa, visto tratar-se de uma Republica autonoma.

Segundo os mesmos círculos, os russos concentrarão todas as tropas e material de guerra, que tinham espalhadas pelo território persa, na província de Azerbeidjan.—(U. P.).

NOVA YORK, 27—O correspondente em Teherão do «Herald Tribune» confirma que as tropas soviéticas que se encontram em diversas cidades persas estão a retirar para a provincia de Azerbeidjan, onde já têm alojamentos preparados.—(U. P.).

A autonomia do Azerbeidjan

TEHERÃO, 27.—Guavam Sulatneh, primeiro-ministro da Pérsia, discutindo ontem á noite a questão da autonomia da provincia de Azerbeidjan, declarou: «E' um assunto que tem de ser unica e exclusivamente resolvido pelo Governo central, sem a menor intromissão de qualquer potênc a estrangeira, seja ela qual fôr».—(U. P.).

O que se pensa em Londres

LONDRES, 27.—O correspondente diplomático da Reuter escreve que os círculos bem informados de Londres crêem que a continuada insistência de Andrei Gromyko, delegado soviético no Conselho de Segurança, para que a questão persa seja adiada até ao dia 10 de Abril, significa que, embora as tropas soviéticas começassem a retirar da Pérsia, o entendimento completo entre Moscovo e Teherão está ainda incompleto ou incerto.

A mais importante prova de que esse entendimento não é ainda completo é a falta de qualquer declaração da Pérsia, apoiando a afirmação soviética de que as negociações estão concluidas ou que o debate devia ser adiado.

A decisão da União Soviética, de pedir um adiamento até ao dia 10 de Abril, significa provávelmente que a fase mais importante das negociações, sobre as concessões de petroleo, estatuto da provincia de Azebeidjan e remodelação do Governo persa deve estar concluida por essa data.

Em Londres nada se sabe oficialmente de qualquer alteração do secretário dos Negócios Estrangeiros, Bevin, de deixar a orientação dadefesa do ponto de vista britanico, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, entregue a sir Alexander Cadogan. A ultim acrise foi estudada em Londres esta manhã, mas mais altas esferas, e sir Alexander receberá informação completa dos pontos de vista de Bevin, antes do Conselho de Segurança se reunir esta tarde de novo. Os circulos bem informados crêem que a atitude da Grã-Bretanha se baseia aind ano artigo 31 da Carta, o qual define muito claramente que qualquer potencia interessada tem o direito de ser ouvida no Conselho de Segurança sobre qualquer assunto que afecte os seus interesses. Consequentemente, pensa-se que não deveria havr qualquer adiamento no debate sobre a questão persa, a não ser que a Pérsia esteja de acordo.—(R.).

O protesto persa mantém-se

NOVA YORK, 27—A sub-comissão nomeada para estudar as propostas relativas ao pedido russo de um adiamento de 15 dias para a discussão do caso da Pérsia trabalha activamente para completar o seu relatorio até a

«VAI ALTA A LUA...»

(Continuação da 1.ª pag.)

Mas muitissimos outros giram livremente, nas cidades tumultuárias, dispensando-se de pôr a trabalhar a caixa dos seus raciocinios. Já o velho Esopo, na versão de Fedro, nos fala da mascara da tragédia. A raposa, ao dar com os olhos nela, exclamou:

—«Soberba aparência, sim, senhor, mas não tem miolos!». Que leveza! Que imponderável, o equilibrio do janota que percorre a Feira das Vaidades, sem reparar que ninguem repara nele! Vimos, há já alguns anos, uma gravura inglesa que representava um riquissimo côche, forrado de seda carmezim, em que se recostava um cortesão que, por muito contente com a sua pessoa ou por ser parvo, ria impudentemente, cinicamente, através da turba que o apontava a dedo:

—Olha o idiota, como se pavoneia!

Em compensação, como contraste e réplica, o cocheiro que o conduzia, com a sua farda reluzente, muito digno, ostentava uma compostura, um ar sossegado e decente, em que transluziu nobreza natural.

Qual dos dois não tinha cabeça?

O nosso padre Antonio Vieira, num dos seus grandes sermões, fala-nos da realeza do homem—a razão. Que nome lhe dá? A cidadela do nosso corpo. Na fronte bem levantada, majestosa, fulge o espirito, que é um dom de Deus.

Mas não é só o soldado Lambert e os seus congéneres que ofuscam a natureza com a sua demencia real ou metaforica. Não esqueçamos tambem os visionários mais ou menos parecidos com os arquitectos de mundos imaginários e castelos na lua. Um conhecemos nós—há que tempos isto vai!—que manipulava quimeras como os joalheiros fabricam colares e diademas. Perguntámos-lhe uma vez:

—Que esperas tu fazer de tanto invento?

Ficou sobressaltado, hesitante, mas apesar disso respondeu:

—Alguem, seja lá quem fôr, se encarregará de aproveitar as minhas ideias... A mim não me compete construir, mas imaginar!

E diga-se, embora tristemente, a verdade: a sua obra, inaproveitada, desfez-se em fumo vão, queimando-se no seu vasto cranio, sem deixar rasto.

O que seguia atrás do seu cadaver, de clarinete em punho, absorto em densos negrumes, não é bem o tipo do sonhador que hoje, em todos os cantos da terra, tira do impossivel a substancia das suas ilusões?

da Pérsia soviéticas

hora fixada pelo Conselho de Segurança. O correspondente da Reuter tem conhecimento de origem autorizada que Hussein Ala, delegado da Pérsia, foi plenamente autorizado pelo seu Governo para apresentar o protesto que porjecta perante o Conselho de Segurança contra a ocupação pelos russos do Norte da Pérsia e á interferencia dos russos nas questões internas do país.

Informações de Teherão recebidas nas sedes em Nova York das três principais delegações interessadas no caso, confirmam que se não chegou a qualquer acordo entre o Governo persa e o Governo soviético. Presume-se nos circulos bem informados que as referencias de Estaline e de Gromyko a um acordo ou entendimento entre a Russia e a Pérsia dizem respeito ao comunicado que frisa a amizade russo-persa e que se tornou publico depois da visita do primeiro-ministro persa a Moscovo ou então a mensagem enviada pelo novo embaixador russo em Teherão, notificando o Governo persa que as tropas russas iam retirar.

A despeito das duvidas formuladas sobre a autoridade do embaixador da Pérsia para falar em nome do seu Governo, duvidas que foram formuladas por Gromyko no debate de ontem do Conselho de Segurança, o informador persa declarou que Hussein Ala tem estado em frequente contacto com o seu Governo durante os ultimos dias e não tem qualquer indicação de que o Gabinete de Teherão tenha modificado a sua decisão de protestar perante o Conselho de Segurança. Sabe-se que o delegado britanico telegrafou para Londres pedindo novas instruções em vista da ameaça dos delegados soviéticos de abandonarem o Conselho de Segurança, se o debate sobre a Pérsia for iniciado antes de 10 de Abril.—(Reuter).

O Conselho da O. N. U. vai ser largamente informado

NOVA YORK, 27.—Hussein Ala, embaixador da Pérsia nos Estados Unidos, declarou que estava preparado para dar ao Conselho de Segurança da O. N. U. as mais amplas informações sobre a interferência da Russia nos negócios internos do seu país.—(U. P.).

NOVA YORK, 27—E' aguardada com o maior interesse nesta cidade a declaração que Hussein Ala, embaixador da Pérsia, fará hoje perante o Conselho de Segurança da O. N. U., referente á posição do seu país sobre a interferência da União Soviética nos negócios internos persas.—(U. P.).

Conferências entre Truman e Byrnes...

NOVA YORK, 27.—Ontem, á noite, depois da reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., James Byrnes, secretário de Estado, teve uma demorada conferência telefónica com o presidente Truman, que se encontra em Washington, acerca da questão da Pérsia, informando-o pormenorizadamente de tudo quanto se passou naquela reunião. Por sua vez, Truman informou Byrnes das ultimas informações recebidas na Casa Branca provenientes de Teherão e deu-lhe instruções sobre a posição que os Estados Unidos devem continuar a manter em relação ao assunto da Pérsia.—(U. P.).

...e entre Byrnes e Cadogan

NOVA YORK, 27—Esta manhã, bastante cedo, James Byrnes, acompanhado de Stettinius, teve uma conferência, que durou mais de uma hora, com sir Alexander Cadogan, chefe da delegação britanica á Conferência das Nações Unidas, e com Henri Bonnet, chefe da delegação francesa, durante a qual foi largamente discutido o caso persa e as ultimas informações recebidas de Teherão.

Byrnes conferenciou tambem com Hussein Ala, embaixador persa nos Estados Unidos e chefe da delegação da Pérsia na O. N. U.—(U. P.).

REFORMA DE GRANDE ALCANCE

(Continuação da 1.ª pag)

presidido por Winston Churchill, o deputado Bevan foi um adversário implacável da orientação do primeiro-ministro. Frequentemente aconteceu que, embora isolado, ele votou de maneira ostensiva contra o gabinete que o seu partido apoiava, e no qual estava largamente representado. Esta atitude sistemática deu origem a várias censuras e a uma rigorosa acção disciplinar de que o visado se defendeu vitoriosamente com a maior energia.

Quando se constituiu o actual governo trabalhista, Bevan, que fora eleito com sua esposa para a Camara dos Comuns, viu o seu nome incluido na lista ministerial elaborada pelo sr. Attlee. Foi-lhe confiada a pasta da Saude Publica mas, tendo em conta as suas qualidades, o chefe do Governo confiou-lhe, além disso, o encargo de dirigir a construção das novas casas que devem substituir as que foram destruidas durante a guerra pelos bombardeamentos aéreos. Os adversários de Bevan receberam a noticia com uma intima satisfação, pois não faltariam, decerto, motivos para demolir o político que tão audaciosamente se manifestara num periodo critico para a vida da nação defrontando publicamente o maior homem de Estado da história contemporanea da Grã-Bretanha.

Bevan, que começou a sua carreira como mineiro no País de Gales, e mais tarde se dedicou ao estudo dos problemas sociais e dos assuntos de política externa, em que adquiriu rápidamente uma excelente reputação, teve, desde que entrou para o Governo, de responder em mais de uma ocasião a criticas muito vivas formuladas especialmente pelos deputados conservadores. O seu método de réplica consiste em passar rápidamente ao contra-ataque, conduzindo o debate em linhas exclusivamente partidárias e evocando as faltas dos sucessivos Governos do partido conservador que ocuparam o poder antes e durante a guerra, filiando nesses antecedentes, que procura documentar o melhor possivel, as deficiências por que procuram agora responsabilizá-lo.

Como é um orador de recursos e um argumentador hábil, Bevan tem confundido, por mais de uma vez, os seus adversários com a aplicação dessa táctica. Isso não impede que sempre que surge uma oportunidade, os mais combativos deputados conservadores continuem a perguntar-lhe pelas casas que o ministro já devia ter mandado construir e ainda não apresentou.

A reforma dos serviços de saude é a mais radical e revolucionária que foi publicada em qualquer país

Mas o ministro da Saude da Grã-Bretanha, vivamente criticado por ter deixado atrasar a realização de uma tarefa que não diz, efectivamente, respeito á pasta que dirige, está agora a ser objecto de uma campanha, sem precedentes pelo vigor e pela vivacidade com que foi iniciada há poucos dias. As criticas feitas á sua obra incidem, principalmente, sobre a reforma dos serviços de saude que ele acaba de tornar publica e cuja discussão será iniciada no parlamento no próximo dia 15 de abril. Essa reforma é, de facto, a mais radical e revolucionária que ainda foi publicada em qualquer país.

Nas suas linhas gerais trata-se da nacionalização dos serviços de saude publica e assistência médica na Inglaterra e no País de Gales, pois a parte relativa á Escócia encontra-se ainda em estudo. A reforma envolve todos os aspectos e modalidades daqueles serviços: assistencia domiciliaria, consultas publicas, hospitais gerais, particulares e escolares, instituições de assistência hospitalar das diversas especialidades (dentária, psiquiátrica, oftalmológica, doenças infecciosas), casas de saude e clinicas particulares, centros sanitários, sanatórios, etc.

Se o projecto do ministro da Saude fôr aprovado, cada cidadão ficará com o direito a ser tratado gratuitamente, qualquer que seja a natureza e a gravidade da doença. O Estado encarregar-se-á de lhe pagar todas as despesas feitas com o médico, tratamento, remédios, enfermagem e hospitalização sempre que esta se torne necessária. No caso de ter a aprovação do Parlamento, a reforma Bevan começará a produzir os seus efeitos, em todo o território da Grã-Bretanha, no dia 1 de Janeiro de 1948. O seu custo está avaliado em 152 milhões de libras, das quais o Tesouro suportará o encargo correspondente a 95 milhões.

Trata-se de um acontecimento da maior importancia na vida da Grã-Bretanha, enquadrado no plano geral de reformas preconizado pelo partido trabalhista na oposição, o qual começou a ser executado com a reforma de seguros sociais decretada pelo actual Governo nos moldes do plano Beveridge.

Os médicos na Grã-Bretanha combatem o projecto do ministro Bevan e reivindicam a liberdade da sua profissão

Logo que foi conhecida a reforma de saude elaborada pelo ministro Bevan, iniciou-se contra ela uma violenta campanha que tomou rápidamente grandes proporções. Essa campanha reveste-se de dois aspectos distintos: um aspecto politico que se revelará no debate previsto para o mês de Abril na Camara dos Comuns, e um aspecto profissional, interpretado pela B. A. M. (Associação dos Medicos Britanicos) cujos dirigentes tomaram a iniciativa de um movimento de grande envergadura no qual estão directamente interessados 56 mil associados.

Vai essa oposição alcançar os seus objectivos inutilizando a reforma e levando a ministro a desistir dela, o que acarretaria consequencias politicas dificeis de prever neste momento? O gabinete secreto do partido conservador (um organismo criado depois da constituição do governo trabalhista para conduzir contra ele a luta no Parlamento) tem estado reunido a fim de estudar o assunto, aguardando-se que chegue a Londres o sr. Churchill para assentar definitivamente no plano de ataque ao governo. Por sua vez a B. A. M. começou, por todo o país, uma intensa propaganda contra a reforma, devendo os seus filiados reunir-se brevemente nas sedes das diversas regiões sanitarias onde prestam serviço a fim de tomarem uma atitude comum. No dia 30 deste mês realizar-se-á a reunião dos medicos de Manchester e no dia 31 a dos medicos de Liverpool. Nesta ultima calcula-se que tomem parte 4.500 medicos.

O secretário geral da B. A. M., dr. Charles Hill, resumiu o ponto de vista dos seus colegas ao afirmar: «Os medicos ingleses reivindicam a liberdade e a independencia da sua profissão. Se a reforma fôr executada tal como se encontra redigida, ficarão reduzidos, cedo ou tarde, e certamente mais cedo do que tarde, á condição de funcionários assalariados do Estado. E' essa situação que eles não desejam, de maneira nenhuma. Estamos firmemente dispostos a colaborar com o governo, mas não a perder a nossa identidade e o caracter inconfundivel da nossa profissão».

A luta em volta da reforma dos serviços de saude vai ser dura. Uma associação feminina de Londres, que conta mais de quinhentas mil filiadas, logo que ela se iniciou, telegrafou ao ministro prometendo-lhe o seu apoio. E' quase certo que as Trade Unions tomarão atitude identica. Isso não impedirá que Aneurin Bevan tenha de defrontar a maior campanha da sua agitada carreira politica, sendo dificil prever quem sairá vitorioso dela.

Cigarros «OMAR»

Chegou nova remessa destes tão apreciados cigarros. Os mais aromáticos e suaves de todos os cigarros americanos. Sendo os mais caros na origem são vendidos a 7$00 nas tabacarias. Imp. V.ª Contreras & F.º.

VIEIRA CAMPOS TEM TUDO PARA CAMPISMO 215-Rua da Prata-217

EM 3 LINHAS

Algumas parcelas de terreno, ao longo da linha ferrea, perto do Vale de Santarém, foram declaradas sobrantes e entregues á comissão reguladora do comércio de carvões.

///

Foi nomeado director da Faculdade de Engenharia do Porto o professor catedrático dr. Antão de Almeida Garrett.

///

O dr. António Baião, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, completou há poucos dias 38 anos de exercicio no cargo.

///

Dos treze juizes conselheiros do Supremo Tribunal Administrativo é mais antigo o dr. Guilherme Augusto Coelho, e logo o presidente dr. Albino dos Reis, ambos de 1933.

///

Foram concedidos diplomas de louvor pelo ministro da Marinha a 16 cidadãos, quase todos maritimos, por haverem concorrido para salvamentos no mar

///

Foi autorizado o lançamento no mercado, por 33 farmácias, 20 laboratórios e 17 importadores, de mais 393 especialidades farmaceuticas, que se contêm em 873 empacotamentos diferentes. E' de endoidecer um caixeiro.

///

Visitará brevemente Evora o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas.

///

Seguiram hoje de avião, para o Brasil, 120 quilos de filigranas portuguesas.

///

Atribuindo o valor de 100 para o custo da vida em junho de 1938 encontra-se, por numeros oficiais, esse valor firmado em 198 no começo dêste ano, ou seja praticamente o dobro.

///

A sessão de homenagem á memória de Afonso Lopes Vieira realiza-se no domingo, ás 16 horas, no salão nobre do teatro Nacional.

O abastecimento do país

Suspensão de uma sopa aos pobres por falta de arroz

MURTOSA, 27.—A Santa Casa da Misericórdia acaba de suspender a sopa diária que distribuia aos pobres do concelho, em virtude da redução que lhe foi imposta no arroz, que passou de 120 quilogramas para 27, mensalmente. Esta situação acarreta enormes dificuldades para os desprotegidos da sorte e também para os bafejados por ela, que se vêem assediados por pedintes, que estendem a mão á caridade publica.

Apreensão de géneros sonegados na região de Viseu

VISEU, 27—Pela Guarda Nacional Republicana, do posto de Mangualde, num moinho e na casa de habitação pertencentes ao moleiro Eduardo da Fonseca, casado, de 32 anos, residente em Fornos de Maceira Dão, foram apreendidos 770 quilos de milho continental e 586 quilos de centeio, que o referido individuo disse ter adquirido no «mercado negro».

Pelo pessoal do posto de Sernancelhe, foram apreendidos 2 sacos de arroz com o peso de 100 quilos e 54 litros de azeite, no lugar de Seixo, a individuos que não foi possivel identificar, por se terem posto em fuga.

Em S. João da Pesqueira, também foram apreendidos a José dos Santos Penela e a João dos Reis Carrilho, ambos residentes na freguesia de Vila Pouca, 47 litros de azeite e 69 quilos de farinha de trigo.

Do mesmo modo, foram apreendidos a Henrique de Almeida Lemos, jornaleiro, residente no lugar do Casal de Cima, freguesia de Rio de Moinhos, Satão, 935 quilos de milho continental.

Os respectivos processos, foram já remetidos á delegação distrital da Intendencia Geral dos Abastecimentos.

As comemorações do centenário

de Rafael Bordallo

Na Casa dos Açores, realiza-se esta noite, mais uma conferência do ciclo comemorativo do centenário de Rafael Bordallo Pinheiro. A conferência do professor dr. Arnaldo Ressano, foi adiada, para data a anunciar oportunamente, por motivo de doença do conferente.

A exposição do grupo Rafael Bordallo, no grupo «Amigos de Lisboa», está aberta, todos os dias, das 10 ás 12 e das 14 ás 18, até ao dia 31.

R. da Misericordia n.º 51, 53
Sapataria **CAPRI**
Abertura 3 de Abril

White

HA 45 ANOS A MARCA MAIS AFAMADA DE CAMIONS

Em exposição a primeira remessa de chassis no Stand do

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

J. COELHO PACHECO
RUA BRAAMCAMP, 90 a 94
LISBOA

RÊVE D'OR
BRILHANTINA

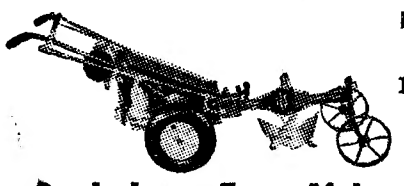
A ondulação permanente obtem-se com o uso diário da **Brilhantina Rêve d'Or,** que proporciona ondas suaves e naturais, realçando e destacando a própria beleza dos cabelos.

L.T. PIVER

Tractores Agrícolas «GRAVELY»

A chegarem em breve

100 % DE ECONOMIA E EFICIENCIA



Fácil manejo, com dispositivos especiais para todos os trabalhos agrícolas

Peçam esclarecimentos á
«SEUFREX»
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Sociedade Euro-Africana de Exportações, L.da

Rua das Flores, 5—Telef. 2 3089 **Praça Duque da Terceira, 24, 5.º**

FEIRA DE SEVILHA

24 de ABRIL — 2 de MAIO

Excursão de Luxo

Aposentos reservados no HOTEL MADRID (1.ª categoria)
Bilhetes garantidos para as cinco corridas de toiros
A inscrição, tanta para a Semana Santa como para a Feira, encerra-se no dia 6

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 146-1.º Telefone 26391/5 — LISBOA
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30-2.º Telefone 5938/9 — PORTO

ICY-HOT

um produto da
The American Thermos Bottle C.º

a melhor garrafa isoladora
A' venda em todo o País nas melhores casas da especialidade
Chegou nova remessa da capacidade de 1/2 litro

Representantes para Portugal
José Antunes d'Oliveira Herdeiros
Rua dos Fanqueiros, 346, 1.º

BELA COMO UMA INSPIRADA MELODIA
desde que usa perfumes

Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário em RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA - TELF. 23777

STAR

PREÇOS POPULARES
EM 12—18—24
PRESTAÇÕES

SUPERSOM
Costa & Brito, Ld.ª
R. da Conceição, 35 1.º—LISBOA
Telef. 24253

AOS RELOJOEIROS

Axes, Tiges, Molas, Parafusos e grande variedade de acessórios em todos os calibres e para todas as marcas.

Pedidos á Sociedade Comercial Pactole, Ld.ª.

L. do Corpo Santo, 21, 2.º, Dt.º—Lisboa.

TERMAS DE CALDELAS

Abertas de 15 de MAIO a 15 de OUTUBRO

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA

Propriedade da Empresa das Aguas — Telefone 6617

HOSPITAL C.U.F.

Travessa do Castro, n.º 3

A assistência prestada por este Hospital não se limita apenas ao pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas.

Recebe também quaisquer doentes e parturientes nos seus quartos particulares em regime e preços correntes de Casa de Saude.

Informações e chamadas urgentes pelos telefones 60136/7/8.

Máquinas de calcular

CONSULTE *sempre a*

SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:

PREDIO

Vendo ao Jardim Zoologico, com 10 inquilinos, 7 divisões, rendas inferiores a 600$00 mensais, rendendo ao ano 66.120$00. Preço 1.200 contos, com escritura. Av. Almirante Reis, 202, r/c., dr.º.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
& R. Alexandre Herculano

Garagem Sabrosa, L.a

Por escrituras lavradas nas notas do dr. Caetano Nunes, desta cidade, e nas datas de 31 de Dezembro de 1945 e 8 de Janeiro de 1946, os dois unicos sócios da Garagem Sabrosa, Lh.ª, com sede na R. Barão de Sabrosa, n.º 330, Alberto Sá Campos e Amália Maria de Oliveira cederam as suas cotas, livres e desembaraçadas a Benjamim Coelho dos Santos e Manuel Martins das Neves, que são assim actualmente os unicos sócios da mesma Garagem.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 2 9607

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

Crítica literaria

(Continuação da 5.ª pag.)

adolescencia. Por isso, quando na abertura de alguns romances o autor se fixa num adolescente, que depois cresce e é o heroi da obra, temos a impressão de que já conhecemos de outros romances aquela figura. E' que o romancista consulta geralmente as suas reminiscencias, e estas não divergem fundamentalmente de escritor para escritor. A memória de um comerciante ou de um marinheiro avivar-lhe-ia, decerto, reminiscencias diferentes.

José Régio não se afastou da linha geral daqueles escritores, senão em que o seu adolescente é-o até o fim do livro, e seguirá talvez assim por outros livros. Teve, pois, mais amplo campo para as suas experiencias psicológicas, ou antes, e se não estou em êrro, para reavivar a sua própria experiencia, ainda que retocada (em todo o caso creio que não muito) para fins estéticos.

A história é, no entanto, frágil. E o protagonista, debatendo-se contra males imaginários ou que a sua imaginação exagera, sofrendo porque o sofrimento está dentro dele próprio, tem assim melhor ensejo de mostrar ao natural a sua adolescencia, exaltada por motivos banais ou por nenhum motivo.

IV

Se disser que, mercê dessa atenção excepcional que lhe merece o protagonista, José Régio descura um tanto os outros personagens—apesar de se demorar em pormenores sobre alguns—darei talvez um apontamento tendente a explicar a insatisfação que o livro nos deixa, independentemente de ser obra incompleta.

Descrevendo com minucias os prefeitos, para os quais usa até de tintas um tanto carregadas, caricaturando o petulante director do colégio, José Régio passa em claro os professores do liceu, os quais, a uma quase criança de imaginação ardente deveriam, decerto, oferecer motivos de diversão de espirito. Em contra-partida, dos camaradas do colégio destacam-se os indispensáveis á acção. Mas com que lacunas nos são descritos!

Pedro Sarapintado é o mais vincadamente caracteristico. No entanto, quando da sua primeira aparição é apenas «um matulão de 15 a 18 anos», o que creio indicação demasiado vaga numa idade em que cada ano representa uma etapa completamente diversa das que a precedem e das que se lhe seguem. Olegário é vago e ondulante, mas talvez digno de maior atenção do que a que lhe atribui o romancista, todo entregue ao seu heroi principal. E Adélio? Esse então, como motor principal da frágil intriga, resulta falso e contraditório. A visão em conjunto dum colégio interno de rapazes certamente traria á tona pequenos vicios reprimidos ou alimentados a ocultas, estranhas afeições que se recalcam ou sublimam ou animalizam, manifestações de vida explodindo por vias menos normais mas em todo o caso as unicas que a certas naturezas retraidas se deparam. Tndo isto, porém, não atinge caracter de escandalo porque os habitos sociais, por um lado, por outro a superioridade da vida natural, apreendida tanto instintiva como intelectualmente ainda mesmo por aqueles mais propensos a desvios, acabam sempre, em ultima analise, por estabelecer o estado de moral colectiva que todos, pelos menos aparentemente, acatam. E' frequente, num grupo de adolescentes, haver os que se gabam, com cinismo mais ou menos ingénuo, das suas experiencias amorosas normais Esses são os que ganham mais prestigio aos olhos mesmo, ou principalmente, dos que não conseguem vencer a timidez. Da experiencia anormal, porém, nenhum adolescente se vangloria. Como conseguiu Adélio o prestigio de que goza entre os do seu grupo? Se as suas práticas eram conhecidas, porque possuia ainda partidarios, para mais tendo Lélito alcançado o prestigio de vencedor? Como fugiu Adélio, até ali, ás sanções, conseguindo até que o seu caso fosse, mesmo entre os camaradas, oficialmente ignorado?

Eis interrogações certamente insignificantes para a compreensão da psicologia de Lélito, mas de certa importancia para a marcha do romance.

V

Além do mobil meramente psicológico, outro se lhe segue imediatamente em importancia: o pedagógico.

José Régio tem mostrado tal pendor em quase todos os seus escritos em prosa. Os seus ensaios têm por vezes o ar de dissertações, e nos próprios romances se insinua a tendência didáctica.

O contraste entre o regime severo do colégio e a sensibilidade de Lélito é posto em foco desde as primeiras páginas. Depois, a insignificancia do director, a estupidez dos prefeitos, a brutalidade dos camaradas, geram o ressentimento na alma do adolescente e convencem-no da sua infelicidade. A outro menos estranho ou precoce que Lélito, mas com qualidades de sensibilidade e de inteligencia não vulgares,, aconteceria coisa semelhante, embora só excepcionalmente chegasse até á fuga. A bem dizer, todos os que fizeram versos e prosas aos dezoito anos, e seguiram depois pela vida fora sem deixarem de fazer versos e prosas, se reconhecerão um pouco em Lélito.

A condenação dos colégios internos, com os directores — e professores — incompreensivos, os prefeitos estupidos ou maus e a promiscuidade dos violentos, dos boçais e dos perversos com os delicados e aqueles em quem vive o germe do talento ou génio futuro, fica assim feita, voluntáriamente ou não, através de *Uma gota de sangue*.

VI

Como tratou, literáriamente, José Régio o seu ingrato e arojado tema?

Ingrato e arrojado, porque a figura do adolescente tem sido numerosas vezes focada, sem que a própria adolescencia, com todos os seus desconcertos, ocupe, como nesta obra, o lugar principal.

E' de justiça reconhecer que José Régio deu á arte literária, neste livro, muito menor lugar que em vários dos seus livros anteriores. Da adolescencia sonhadora de Lélito projectam-se preocupações morais, religiosas, pedagógicas, metafisicas, sem que, na essencia de tudo isto, se encontre um substracto poético. Talvez que na própria poesia de José Régio abundem temas de meditações rimadas estranhas á poesia, que a fluencia, o fogo e a grande arte literária do autor salvem do prosaismo ou da hibridez dos géneros. Seja como fôr, em *Biografia* José Régio põe, em cada soneto, como uma pedra para o monumento ao Poeta, visto através da sua inadaptação ao meio, do desinteresse do seu labor, da especie de predestinação que o encaminha por sendas diversas das dos outros homens, para lá de todas as preocupações morais ou religiosas, pedagogicas ou metafisicas. Ora, é isto que não se dá com o protagonista de *A Velha Casa*. Não há, verdadeiramente, projecção ou halo poético na sua figura. Convivendo e agindo tão pouco, são demasiado terrenos os seus actos, e até mesmo, apesar da obsessão religiosa, os seus pensamentos.

Para isto concorre, provavelmente, o estilo prosaico e até, por vezes, de linguagem não literária. Na descrição dos ambientes, dos personagens, das cenas, José Régio fixa-se quase sempre na enumeração de pormenores. Os diálogos, mormente os de adolescentes, e nomeadamente as falas de Pedro Sarapintado, são de relativa falta de propriedade. E noto-o principalmente em Pedro Sarapintado porque a sua figura é viva. De Adélio, personagem inventado ou mal observado, não há que dizer senão que a sua linguagem é dubia e vaga como quem a profere.

VII

Terminando num momento em que só a proximidade das ultimas páginas nos tem advertido de que a ação vai parar, o romance deixa-nos em suspenso sobre a trajectória do protagonista.

Em suspenso ficam, também, estas observações. José Régio, dos maiores artistas do verso do nosso tempo, tem, como prosador, criações em que ao arrojo junta um talento de psicólogo, de moralista, de metafisico, de critico e de homem social. Isto basta para dar ao seu estilo em prosa vibração e personalidade. Travada certa propensão para o didactismo, que passa dos seus ensaios e esboços de história ou de critica literária para os seus romances e novelas, ele é ainda um dos mais interessantes artistas da prosa dos nossos dias. E' pouco provavel que o vasto romance *A Velhinha Casa*; em cujo primeiro volume apontam, mormente nos ultimos capitulos—o passeio alucinado de Lélito, a sua chegada á casa paterna—excelentes trechos de prosa, não venha a mostrar-nos que o pedagogo, o moralista e mesmo o psicólogo não corromperam ainda o admiravel artista que, como romancista, se anunciou no estranho e belo *Jogo da Cabra Cega* e que algumas páginas elevadas de *O Principe com orelhas de burro* confirmaram.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento da sr.ª D. Isaura de Matos Cardoso, filha da sr.ª D. Maria do Rosário Cardoso e do sr. Joaquim Cardoso, com o sr. dr. Mário Carmona, cirurgião, chefe de Serviço dos Hospitais Civis de Lisboa. Foram padrinhos, por parte da noiva, os srs. dr. Candido de Soto Maior, representado, por procuração, pelo juiz desembargador sr. dr. Francisco Menano, e Jaime Barreto Pereira dos Reis, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Estefania de Matos Cardoso, irmã da noiva, e o sr. dr. Emilio de Oliveira Martins.

O PERIODO DE DEFESO
na ria de Aveiro

MURTOSA, 28.—Começou o periodo de defeso na Ria de Aveiro, que se prolongará até 24 de Maio. São dois meses de cruciante sofrimento para centenas de habitantes deste concelho, que, durante todo o ano, se empregam naquela Ria, dela tirando o moliço para adubo das terras, ou o peixe para sua alimentação. São centenas de trabalhadores que ficam desempregados nestes dois meses, sem possibilidade de se empregarem noutros trabalhos, visto que o concelho não tem condições para isso. e portanto impossibilitados de angariarem os meios de subsistência para si e para os seus, que em geral são bastantes. Bem necessário era que se abrissem trabalhos para suavizar a vida destes pobres homens.

Domingo, 31—ás 16 e 15

Aficionados!! Não faltem á grande corrida de toiros de *Palha Blanco e Pinto Barreiros*, em que teremos os grandes artistas

CONCHITA CINTRON
ALBERTO LUIZ LOPES

os espadas «Mexicanos»

Briones e «Calesero»

e o valente grupo de forcados, de

Artur Garret

Amanhã 5.ª feira, abre a bilheteira para a venda ao publico.

Dois grandes livros de emoção

HISTÓRIAS FANTÁSTICAS

Selecção dos melhores autores ingleses e americanos

Tradução do inglês e notas por Cabral do Nascimento

INDICE: Walter Scott, O Quarto das Tapeçarias; Mrs. Gaskell, História que a velha Aia contou; Charles Dickens, O Sinaleiro; Marion Crawford, O Camarote 105; Oscar Wilde, O Espectro de Canterville; M. R. James, Corações arrancados; H. G. Wells, O Fantasma Inexperiente; E. F. Benson, Aquela Face; H. H. Munro, O Gato que aprendeu a falar; Max Beerbohm, Um Homem de Imaginação; Walter de la Mare, A Tia de Seatone; Maurice Baring, Vénus; Elisabeth Bowen, Amor Diabólico; S. V. Benét, Daniel Webster e o Diabo.

1 vol. de 344 págs. da col. «ANTOLOGIAS UNIVERSAIS»—Esc. 20$00

MESTRES DO CONTO POLICIAL

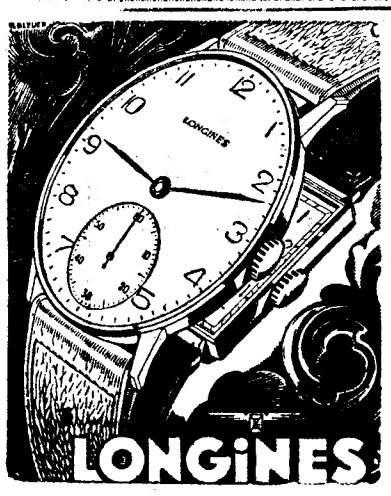
Selecção e prefácio de J. Gaspar Simões. Tradução de Cabral do Nascimento

INDICE: Edgar Poe, A Carta Roubada; Wilkie Collins, O Aprendiz de Investigador Criminal; R. L. Stevenson, O Bau de Saratoga; Conan Doyle, A Associação dos Ruivos; G. K. Chesterton, O Homem que foi visto na Travessa; Edgar Wallace, O Tesouro Macabro; Agatha Christie, Vivenda Filomela; Dorothy Sayers, A Imagem no Espelho; E. C. Bentley, A Cacatua Providencial; Owen Johnson, De Um a Cem, A's Escuras; Daly King, o Prego e a Missa de Réquiem; M. D. Post, A Era dos Milagres.

1 vol. de 368 págs. da col. «ANTOLOGIAS UNIVERSAIS»—Esc. 20$00

À venda em todas as livrarias

Edições da PORTUGÁLIA EDITORA. Av. da Liberdade, 13-3.º—LISBOA



Espumantes Naturais

só ROSAKI

ROSAKI é o nome das Videiras Importadas da Região Champanhe, produção desta marca

Depositário:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telef. 51764

Casa de Sam Jorge

Carcavelos

Maravilhosos quartos, com água quente e fria. Belissimo serviço de restaurante. Preços especiais para fim de semana.

RADIOFILA — LISBOA

Reparações garantidas em aparelhos de T. S. F.

Radiófila, Lda.

R. Nova Almada, 90, 2.

TEL. 26023/23980

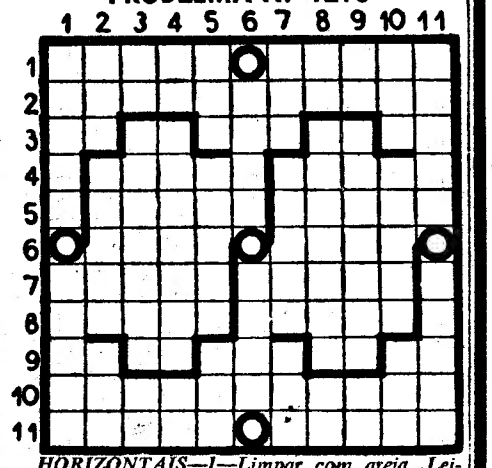
(Elevador)

Moradia em Sintra

Vende-se indep., nova, 20 div. jardim, t. comód. na Correnteza. Av. Gomes Amorim, 3.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1270



HORIZONTAIS—1—Limpar com areia. Leiga. 2—Utensilio de mesa que contém os temperos (pl.). 3—Artigo (pl.). Antes de Cristo. Pertenço. Pedra de jogar. Reis (abrev.). 4—Acres. Condições atmosféricas de uma região. 5—Colonia portuguesa na Africa. Descerrar. 6—Pequeno mamifero roedor. Semelhantes. 7—Ponto oposto ao zénite. Planta de haste oca nos entrenós (pl.). 8—Bebida alcoolica, extraida principalmente do arroz fermentado. Ariana. 9—Algarismo. Ermo. Pronome pessoal. Preposição e artigo. Nota musical. 10—Acto legal pelo qual alguem dispõe dos seus bens para depois da sua morte (pl.). 11—Içais. Vila do distrito de Coimbra.

VERTICAIS—1—Neste momento. Marinheiro. 2—Chefe etiope. Lavrar. Doçura. 3—Artigo antigo. Misturadas com agua. Apelido. 4—Interjeição que designa admiração. Que faz critica. Pronome pessoal. 5—Rente. Abertura nos pavimentos do navio que dá passagem ao mastro. Dificuldade. 6—Dê tosa em. Irmão de Abel (Bibl.). 7—Soletrou. Pesquisar. Espaço de tempo. 8—Gemido. País banhado pelo Adriático. Laço. 9—Caminhar. Da Siria. Pronome pessoal. 10—Colorido. Acto solene da Igreja. Maior. 11—Queimar. Ataque de nervos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1269

HORIZONTAIS—1—Saciedade. 2—Iço. Sota. 3—Eolo. Ter. Rama. 4—Es. Anos. Sul. 5—Fala. Ceus. AC. 6—Esparta 7—Ia. Icor. Amen. 8—Ema. Alas. Nu. 9—Dote. Ora. Aria. 10—Rara. Der. 11—Sarracena.

VERTICAIS—1—Siegfried. 2—Aço. Amor. 3—Cole. Lei. Atas. 4—Os. Asca. Era. 5—Esta. Polo. Ar. 6—Encarar. 7—As Roer. Saca. 8—Dor. Suta. Na. 9—Elas. Sam. Urde. 10—Amua. Ien. 11—Alcantara.

Casa do Ribatejo

Sede—Rua do Salitre, 136—Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

Convocação

Nos termos do n.º 1.º do artigo 33.º e n.º 1.º do artigo 34.º e pelos poderes que me confere o artigo 36.º dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, extraordinariamente, a Assembleia Geral da Casa do Ribatejo a reunir-se no dia 2 de Abril, próximo, pelas 21 horas na sede social.

Não comparecendo numero legal de socios fica, desde já, marcada a 2.ª reunião para as 22 horas do mesmo dia.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição para preenchimento de vagas existentes nos Corpos Gerentes.

Lisboa, 22 de Março de 1946.

O Vice-Secretario da Mesa da Assembleia Geral
a) *Joaquim José de Azevedo e Silva*

Liga de Defesa do Gerez e seus Aquistas

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 1.º do Art. 10.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da Liga de Defesa do Gerez e dos seus Aquistas, a reunir no dia 4 do próximo mês de Abril, pelas 21 horas, na sua Sede, Avenida Duque de Loulé, 74, 1.º com a seguinte:

Ordem da noite

a) Apresentação do relatório e contas da gerência.

b) Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1946-1949.

Lisboa, 25 de Março de 1946.

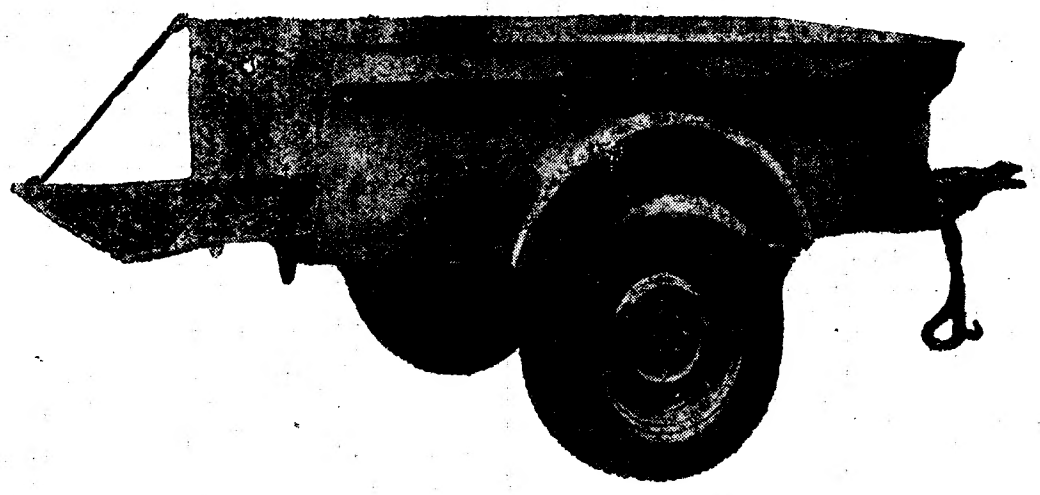
O Presidente,
Dr. José Gomes Mota.

Automovel

Vende-se «Cadillac». Cond. 7 lug. com divisão. 6 pneus novos e estado geral como novo. 23—P. Municipio, 24.

Reboques de automoveis para transporte de bagagens

FABRICAÇÃO AMERICANA



Caracteristicas

Comprimento	**1,80 mt.**	**Largura do estrado**	**1,00 mt.**
Altura do Taipal	**0,45 mt.**	**Altura da porta**	**0,45 mt.**
Largura dos Rebordos	**1,25 mt.**	**Capacidade de peso**	**500 ks.**
Peso Bruto (aprox.), 340 ks.		**Peso de vagoneta**	**250 ks.**
Fechos de Segurança no Varal.		**Eixo tubular com esferas.**	
Molas semi-elipticas, com rodas de aço montadas em esferas.		**Reflectores na traseira.**	
		Construção da caixa em aço.	
Chassis extra forte.		**Pintura verde escuro ou vermelho.**	

PNEUS E CAMARAS DE AR NOVAS «FIRESTONE» 600 × 16

Exposição

FRANCO FERREIRA & C.ª, L.DA

Agentes Exclusivos de Automóveis Citroën no distrito de Lisboa

Avenida Praia da Vitória, 73-A

LISBOA

Vendas

FRANCO FERREIRA & C.ª L.da

Av. Praia da Vitória, 74-A—Telef. 4 4081

SILVA, LOUGARES & C.ª, L.da

Rua Augusta, 219, 2.º — Telef. 2 2243

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Informa os seus clientes e o público de que os s/ escritórios e armazéns se encontrarão encerrados por motivo de balanço, nos dias 29 e 30 próximos, respectivamente 6.ª feira e sábado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS VIGARISTAS—O sr. Joaquim Ribeiro, residente no lugar dos Negros, concelho de Obidos, apresentou queixa na Policia, de que hoje, de manhã, no Terreiro do Paço, foi abordado por dois individuos que, pelo processo do «conto do vigário», lhe apanharam a quantia de 4.200 escudos, dando-lhe um vigésimo viciado, alegando que tinha a sorte grande, ou seja 25 contos...

FESTA ESCOLAR

Uma comissão de alunos do Colégio Clenardo, promoveu, hoje, uma festa em homenagem ao seu director, sr. dr. Acácio Valente. O programa incluiu variedades, jogos desportivos e recitações de versos, dedicados ao homenageado, pelo aluno Henrique Cordeiro de Penha Coutinho. No final, houve um almoço de confraternização.

DESASTRES

IMPREVIDENCIA COM AS CRIANÇAS—Por se ter queimado com sopa a ferver, foi conduzida ao hospital de S. José uma criança de 7 anos, de nome Carlos Alberto dos Santos Monteiro, residente na Vila Luis Pedro, no Alto da Eira, n.º 3.

—No mesmo hospital, deu entrada António Manuel Garcia Gabriel, de 1 ano, Rua de Santiago, 10, que se queimou com leite. Ambos deram entrada na sala de observações.

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Um êxito inigualável
Alto lá com o charuto!
A revista das lotações esgotadas
com Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Perei.

Rivoli — A's 21 e 30 — Um filme espantoso — Objectivo, Burma! — Tel. 2788 — com Errol Flyn

S. João — Telef. 2458 — O filme 7 dias de folga

Aguia d'Ouro — O filme Esquadrilha Internacional

TRINDADE — Tel. 4412 — A's 21 e 30 — O filme admiravel MEIA-LUZ — com Charles Boyer e Ingrid Bergman

OLIMPIA — Tel. 533

JULIO DINIZ — Telefone 9559 — Estreia em Portugal do filme espanhol O Escandalo

CARLOS ALBERTO — Telefone 4540 — A's 21,30 Encontro em Berlim e Três Raparigas na Cidade

Cena de sangue

PORTO, 27—Cêrca da 1 hora da madrugada de ontem foi agredido barbaramente por sua mulher, á machada, enquanto dormia, o proprietário Antonio Bernardo Junior, de 40 anos, residente em S. Vicente de Loredo, Vila da Feira, que sofreu graves ferimentos na cabeça e no rosto. A agressora não satisfeita ainda com o seu acto tresloucado, muniu-se de uma tesoura e golpeou-se no pescoço ficando também com ferimentos de certa gravidade. Horas depois, tentou agredir um dos filhos, não conseguindo porém levar a cabo os seus intentos devido á oportuna e decidida intervenção dos vizinhos. Prestou os primeiros socorros naquela localidade, o sr. dr. Alexandre Paiva e Sousa, o qual, em virtude do estado das vitimas, aconselhou que fossem transportados para um hospital desta cidade. Antonio Bernardo recolheu, por isso, á Casa de Saude da Carcereira, na Boa Vista. A agressora, segundo consta, sofre de alienação mental.

Ensino Particular

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores de Ensino Particular reune hoje, ás 21 horas, para tratar de assuntos de interesses para os seus associados.

Conferências

A convite da Liga Potuguesa de Profilaxia Social o sr. dr. J. Montalvão Machado realiza hoje, ás 21 e 30, nos Fenianos, uma conferencia intitulada «Medicos portugueses ao serviço da Agricultura».

—Na sede da Cooperativa do Povo Portuense a sr.ª D. Maria Manuela Delgado falará ámanhã pelas 21 e 30, sobre a Primavera e a Mocidade. Esta conferencia é promovida pela Associação Feminina Portuguesa Pro Paz.

Notícias desportivas

Toma hoje posse, ás 22 horas, a nova direcção do Futebol Club do Porto.

Orfeão Universitário do Porto

Está sendo aguardado com muito interesse o sarau do Orfeão Universitario do Porto que depois de ámanhã se realiza no Coliseu desta cidade sob a direcção do maestro Afonso Valentim.

Amanhã, pelas 18 horas, desembarcará na estação de S. Bento, «vinda da Argentina», a famosa Isa «Baril» e a respectiva comitiva a fim de tomar parte nequela festa academica. Em seguida organizar-se-á um luzido cortejo que percorrerá as principais ruas da cidade e terminará na Praça da Batalha.

Preso por suspeita

Foi preso para averiguações acerca dum furto de sete contos o servente de metalurgico José Soares da Silva, de 31 anos, residente no Largo da Maceda.

O furto foi cometido numa garagem da Rua do Bomjardim, pertencente a Fernando Alves da Luz.

Vida desportiva

FUTEBOL

A 2. fase do Campeonato Distrital de juniores

Na sede da A. F. L., efectuou-se, ontem, o sorteio do Campeonato Distrital de juniores, no que se refere á segunda fase da prova, que será disputada em *poule*, de uma volta, efectuando-se os jogos em campo neutro.

Resultado do sorteio:

1.º dia—Estoril-Belenenses, no Campo 28 de Maio; Benfica-Cuf, na Tapadinha; Sporting-Chelas, no Lumiar A e Cascalheira-Cascais, no campo *Arminio de Carvalho*.

2.º dia—Belenenses-Benfica, em *Arminio de Carvalho*; Cascais-Estoril, no Lumiar-A; Cuf-Sporting, no Campo 28 de Maio e Chelas-Cascalheira, no Estádio do Lumiar.

3.º dia—Sporting-Belenenses, na Tapadinha; Benfica-Estoril, no Estádio do Lumiar. Cascalheira-Cuf, nas Salesias e Cascais-Chelas, no campo da Cascalheira.

4.º dia—Belenenses-Cascalheira, no Lumiar A; Estoril-Sporting, no campo da Cascalheira; Benfica-Cascais, na Tapadinha e Cuf-Chelas, no Estádio do Lumiar.

5.º dia—Chelas-Belenenses, no Lumiar A; Cascalheira-Estoril, na Tapadinha; Sporting-Benfica, nas Salesias e Cascais-Cuf, no Campo 28 de Maio.

6.º dia—Belenenses-Cuf, no Campo do Cascalheira; Estoril-Chelas, na Tapadinha; Benfica-Cascalheira, no Lumiar A e Sporting-Cascais, no Campo 28 de Maio.

7.º dia—Cascais-Belenenses, no Lumiar-A; Cuf-Estoril, no Campo 28 de Maio; Chelas-Benfica, no Estadio do Lumiar e Cascalheira-Sporting, na Tapadinha.

Os clubes acordaram em que as entradas fossem pagas.

Torneio particular

No antigo campo de jogos da Aliança, a Campolide, efectua-se ámanhã um torneio de futebol, entre os grupos da industria hoteleira, para disputa de 3 taças de prata e um bronze. Os jogos iniciam-se ás 15 horas.

HOMENAGEM

a um dirigente do S. C. da Penha

Realiza-se no domingo, pelas 12 horas, um almoço de homenagem ao sr. Carlos Duarte, dirigente da secção de ténis de mesa do Sporting Clube da Penha.

CARREIRAS AÉREAS

Descolou esta manhã, do aeroporto da Portela, o bimotor «Dakota» da «Sapena», que veio de Bruxelas com 21 passageiros, entre os quais muitas mulheres e crianças, o director geral da «Sapena» e o inspector geral da C.ª Wagons-Lits em Portugal. Este avião veio a Lisboa devido ao encerramento da fronteira franco-espanhola e á necessidade dos passageiros chegarem ao Congo Belga, para onde seguirão por via aérea ou maritima.

—Num avião da B. S. A. A. chegou o sr. Paul Jean Dachette, director da Air-France no Rio de Janeiro, e no da Pan-America vieram os srs. comandante Sousa Uva, delegado português á Conferência Meteorológica de Londres; dr. Francisco Cambournac, que foi aos Estados Unidos em missão oficial; dr. Vasco Garin, conselheiro da embaixada de Portugal em Washington; Luis Azcarrega e Carlos Pombo, delegados espanhois á Conferência de Aviação Civil para o Atlantico Norte, que se reuniu na Irlanda.

—No avião da Pan-America seguem para o Brasil o pianista André Collard e o violoncelista Bernardo Michelin.

Na barra de Aveiro

voltou-se uma bateira e desapareceu um pescador

AVEIRO, 27.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, como de costume, sairam para a pesca do caranguejo, entre a Costa Nova e a barra de Aveiro, várias bateiras de S. Jacinto. Uma delas, que levava os pescadores Alfredo da Silva, José da Cunha e Gonçalo Marquinhas, por se lhe ter ensarilhado a rede, voltou-se, afundando-se. Os pescadores Alfredo da Silva e José da Cunha, após extenuantes esforços, conseguiram atingir a praia, a nado, mas o Gonçalo, o mais novo dos três, que se afastara dos companheiros, foi arrastado por uma volta de mar e desapareceu envolto nas ondas, já a pequena distancia do areal.

Uma criança de 3 meses

atacada por um furão

MESÃO FRIO, 27.—No lugar do Vale das Casas, freguesia de Barqueiros, deste concelho, residem os srs. Antonio Teixeira e D. Carolina Guedes Teixeira. No passado domingo, ao regressarem de um passeio ás suas propriedades, encontraram um seu filhinho, de nome Waldemar, de 3 meses a ser chupado por um furão, que atacou os olhos da criança. Foram-lhe imediatamente prestados socorros, sendo a infeliz criança internada no hospital de Lamego.

DESASTRE NUM POÇO

ENTRE-OS-RIOS, 27. — António Manuel Duarte de 27 anos, casado, mineiro, do lugar de Fontelas do Bairro, caiu a um poço quando nele trabalhava, ficando ferido na cabeça, nariz e perna direita e com luxação do cotovelo esquerdo. Enviado ao Hospital de St.º António, no Porto, ficou internado em estado grave.

DE LUTO

Maria Suzete Lopes de Figueiredo

Faleceu a menina Maria Suzete Lopes de Figueiredo, de 20 anos de idade, natural de Lisboa, filha estremecida da sr.ª D. Maria dos Anjos Lopes e do sr. António Lopes, agricultor, horticultor e comerciante, estabelecido há muitos anos na Rua Silva Carvalho, 114 e 116, irmã da sr.ª D. Alice da Conceição Figueiredo de Melo Barreto, casada com o sr. Luis Filipe de Melo Barreto, empregado bancário. O funeral da bondosa e virtuosa menina realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, da sua residência, na Rua de Silva Carvalho, n.º 203, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Augusta Duarte Rosmaninho

Faleceu hoje, com 87 anos, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte Rosmaninho, mãe do conhecido desportista sr. Silvestre Rosmaninho. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

D. Jesuina da Boa Hora Antão

Na sua residencia, Rua Braamcamp, 56, 1.º, Dt.º, faleceu a sr.ª D. Jesuina da Boa Hora Antão, de 95 anos, viuva, natural de Torres Vedras. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

José Dias Ladeira

NISA, 26—Faleceu o sr. José Dias Ladeira, proprietario, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta de Oliveira Ladeira, pai da sr.ª D. Maria Ladeira Figueiredo, casada com o sr. Silvestre Figueiredo, inspector escolar; da sr.ª D. Carlota Ladeira Ribeirinho, esposa do sr. Antonio Ribeirinho; e da sr.ª D. Narcisa Ladeira. O funeral foi muito concorrido.

CICLISTA ATROPELADO

por um automóvel que se pôs em fuga

FIGUEIRA DA FOZ, 26—Um automovel que seguia na estrada nacional atropelou o ciclista Francisco Mendes da Silva Neto, de 42 anos, que pedalava no mesmo sentido e que foi tombado para a valeta, tendo o automovel continuado viagem e ignorando-se o numero. O atropelado foi conduzido pelo sr. Luis Lopes desta cidade, ao Hospital da Misericordia, onde foi tratado.

CABELO NOVO NA PRIMAVERA!
Contra a caspa e queda do cabelo só o

PRODUTO HONESTO E ASSENTE SOB BASES CIENTIFICAS E ESTUDO BIOLOGICO — RESTITUI-SE A IMPORTANCIA a quem não der os resultados, desde que siga as nossas instruções

FRASCO 25 ESCUDOS

A' venda nas Perfumarias: Balsemão, Zinalia, Benamor, Rosa d'Ouro, Mimosa, Jeronimo Martins, Esmeralda, Deana, Rua Poço dos Negros, 65, Monumental, Farmacias: Portugal, Rua Augusta; Estacio, Cortez, Durão. Drogarias: Pires Tavares, todas as drogarias da Rua da Prata, Silva e Nolasco, Rua da Palma; Machado Marques, Rua Martim Moniz; Magalhães, Rua Tomás da Anunciação, e em todas as boas casas.

Depositarios: PESTANA BRANCO & FERNANDES, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—*Antonio Ferreira Pinto*, Rua dos Correeiros, 123, 2.º—No Norte: *CORPORAÇÃO PRODUTOS INTERNACIONAIS, LTD.*, Rua Santo Antonio, 132, 2.º PORTO—No Centro: *SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª*, Rua Oriental Montarroio, 121—COIMBRA.

Para as localidades onde não houver envia-se á cobrança. Pedidos á CORPORAÇÃO DE PRODUTOS INTERNACIONAIS, LD.ª, Calçada Nova do Colegio, 4.

ARMSTRONG SIDDELEY

MODELO HURRICANE

MODELO LANCASTER

AUTOMOVEL INCONFUNDIVEL

EM EXPOSIÇÃO

APRESENTA:

A. CHANDLER, LT.ª

Rua Rodrigues de Sampaio, 43 — LISBOA

Artes Decorativas

casa dos bronzes, cristais, porcelanas, ferros forjados, faianças portuguesas e muitas outras maravilhas.

Está assente a fusão de sociais-democratas e comunistas na zona russa da Alemanha

LONDRES, 27.—O correspondente do «Times» em Berlim informa que estão já concluidos os acordos para a fusão dos dois principais partidos alemães—o Social-Democrata e o Comunista—na zona de ocupação russa e, provàvelmente, em Berlim. Em 19 e em 20 de Abril os dois partidos celebram conferências separadas em Berlim, havendo pouca duvida de que não aceitem a fusão. Nos dois dias seguintes haverá conferências em conjunto, donde sairá um Partido de Unidade Socialista da Alemanha. O correspondente escreve: «Se Berlim fôr o berço desta unidade, será também o centro da oposição declarada dos sociais-democratas que não concordam com a fusão. Esta oposição começou a tomar forma definitiva apenas no principio do corrente mês. Ela é suficientemente forte para obrigar á realização de um plebiscito em 31 de Março. Entretanto, os chefes do partido lançaram uma campanha para provar que não há desejo da realização do plebiscito. Em qualquer hipótese, o plebiscito pode apenas ser a expressão dos filiados no partido».

Continuando, o correspondente do «Times» diz que os socialistas alemães, que são opostos á fusão, afirmam que a atitude negativa das potências ocidentais relativamente á politica partidária em Berlim, enfraqueceu a posição dos democratas e facilitou a difusão em Berlim do sistema politico da zona russa.

O correspondente acrescenta: «Os comunistas tiveram o apoio russo, enquanto os sociais-democratas foram abandonados. Frisam ainda as prisões arbitrárias e o desaparecimento de muitos alemães em Berlim—incidentes que são geralmente atribuidos aos russos e proclamam que se mantêm condições que podem ser comparadas com as do regime nazi. A administração interna dos três sectores dos Aliados ocidentais decorre com êxito razoável, mas importantes ramos da administração geral da cidade estão nas mãos dos russos. O conselho municipal não se modificou substancialmente desde que os russos o nomearam antes dos outros Aliados terem chegado a Berlim.—(R.).

Começou o julgamento

do antigo governador da Boémia e da Morávia

PRAGA, 27—O general das SS Karl Frank, antigo governador da Boémia e Morávia, está a ser julgado nesta cidade, sob a acusação de crimes de guerra.

O reu negou que tivesse estado alguma vez presente nas reuniões entre Hitler e Henlein. Negou a participação pessoal nos preparativos para toda a ocupação alemã da Boémia e Morávia, no dia 15 de Março de 1939 e disse que essa acção fora empreendida pelo próprio Hitler.—(Reuter).

Uma grande explosão

na zona russa de Berlim

BERLIM, 27—Na noite passada, num acampamento militar da zona de ocupação russa da área de Berlim, registou-se uma grande explosão que provocou grandes estragos e vitimas. Parece trotar-se de um novo acto de sabotagem.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Goering está furioso contra Ribbentrop

por este querer atribuir a Hitler

todas as responsabilidades da agressão

NUREMBERG, 27 — No julgamento de hoje, Goering apresentou-se mais sereno. A sua irritação, que era evidente durante o depoimento do antigo secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, von Steengracht, parecia ter desaparecido. Goering continua a tentar ligar todos os acusados numa mesma atitude, manifestando lealdade á memória do Fuehrer, e mostra-se furioso porque Ribbentrop parece conduzir a sua defesa de forma a lançar todas as responsabilidades da agressão alemã sobre Hitler. Os dois tiveram esta manhã uma conversa antes da abertura da audiência.

Steengracht foi esta manhã interrogado pelo dr. Kubucshok, advogado de von Papen, e declarou que este lhe dissera que «a paz era impossível enquanto Hitler e o partido nazi se mantivessem no poder. A testemunha acrescentou que von Papen considerava a guerra o pior desastre possível para a Alemanha e para o Mundo e era criticado por Hitler e por outros pela sua fraqueza e falta de visão».

A testemunha prosseguiu: «Von Papen, com toda a brandura, disse a Hitler muitas coisas que ninguem mais se teria atrevido a dizer». Steengracht declarou que Ribbentrop nunca falou nas reuniões do partido nem tomou nelas parte. Respondendo ao acusador coronel Phillimore, a testemunha disse: «Os adversários de Hitler tinham contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros nazi. Foi devido a esses contactos que ele soube pessoalmente das atrocidades que se cometiam nos campos de concentração».

Streicher está adoentado

Streicher não compareceu também esta manhã no tribunal por continuar adoentado. Steengracht declarou a Phillimore que ele e Ribbentrop eram contrários á perseguição dos judeus e evitaram a realização dum congresso anti-judaico projectado para 1944. Phillimore causou grande surpresa no tribunal com a apresentação duma carta, datada de 28 de Abril de 1944, com a assinatura de Steengracht. Essa carta estabelecia o plano para a acção anti-judaica. A testemunha, evidentemente atrapalhada, protestou dizendo que sempre fora contrária a medidas anti-semitas, acrescentando: «O que se passava na Alemanha era sempre sob a capa do maior segredo. Nada se conhecia. E os judeus iam desaparecendo».

A testemunha foi várias vezes intimada pelo acusador e pelo presidente do tribunal para que não iludisse as perguntas que lhe eram dirigidas. Ribbentrop passava constantemente apontamentos ao seu advogado, á medida que o acusador fazia prova em contrário das afirmações da testemunha com documentos. Phillimore, por exemplo, apresentou uma carta revelando o acordo entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão e o Governo romeno para o aniquilamento de 110 mil judeus. O acusador perguntou á testemunha: «Pensa que o ministro dos Negócios Estrangeiros Ribbentrop nada sabia a esse respeito?». A testemunha respondeu: «Não sei». Steengracht declarou a Phillimore que acerca do problema anti-judaico havia a distinguir os sentimentos de Ribbentrop contra a perseguição e o extermínio dos judeus e aquilo que ele disse sob a influência de Hitler, acrescentando: «Ribbentrop foi hipnotizado pelo Fuehrer e transformou-se numa máquina de obediência, seguindo cegamente as ordens que recebia».

Phillimore perguntou: «Assim ele estava preparado para fazer tudo quanto Hitler quisesse, mesmo as piores atrocidades?». Steengracht respondeu: «Ribbentrop não dispunha de poder executivo e pessoalmente não podia ter cometido quaisquer atrocidades». Interrogado pelo acusador americano, coronel John Amen, a testemunha recusou-se a dar uma resposta directa á pergunta de considerar ou não Goering «um nazi tipico». Steengracht limitou-se a dizer: «Goering tinha personalidade própria. Quanto aos seus hábitos não se pode compará-los aos dos outros nazis». Muitos risos sublinharam esta resposta e o juiz Lawrence teve de chamar a atenção da assistência.

Sacerdotes e freiras torturados

Perguntado sobre se sabia que sacerdotes e freiras eram torturados, passavam fome e eram assassinados nos campos de concentração enquanto ele trabalhava com Ribbentrop, Steengracht declarou que quando havia informações autenticas do Vaticano, intervinha pessoalmente «arriscando-se á morte para assegurar tratamento humanitário em centenas de casos». Foi perguntado a Steengracht se Ribbentrop recebera numerosas queixas do Vaticano e mostrou sempre ignorá-las. Replicou: «Não posso dizer-lho». Steengracht declarou que todas as vezes que o Ministério dos Negócios Estrangeiros recebia informações sobre campos de concentração, essas informações eram sempre de que tudo ali corria o melhor possivel. Por exemplo: representantes da Cruz Vermelha dinamarquesa visitaram, em 1943, o campo de concentração de Teresin, ao Norte de Praga, onde se encontrava alguns milhares de judeus. Depois da sua visita o ministro dinamarquês em Berlim, informou Steengracht, que esse campo de concentração era magnificamente dotado, tinha até teatro, polícia e um serviço de cambios próprio.

A ultima pergunta do acusador Amen a Steengracht foi se durante o interrogatorio no campo de concentração de Ashcan, ele fizera a seguinte declaração: «Ribbentrop não tem a menor noção de decencia e de verdade; uma tal concepção não existe para ele».

Ribbentrop olhou ansiosamente para a testemunha, que, sem se alterar, pediu que lhe fosse repetida a declaração. Em seguida, disse que não se podia lembrar duma tal afirmação. Amen retorquiu: «E' possivel?». Os olhos de Ribbentrop faiscaram olhando para Steengracht, que respondeu: «E' possivel que eu em alguma ocasião tivesse feito essa afirmação».—(Reuter).

Manifestações em Trieste a favor da Juvoslávia

TRIESTE, 27.—Deram-se hoje, nesta cidade, novas e grandiosas manifestações populares a favor da Jugoslávia e da Itália, registando-se vários incidentes sangrentos. Os manifestantes tiveram de ser dispersos por forças de Policia Civil Montada, por secções de carros blindados e motorizados e por destacamentos de cavalaria.

Efectuaram-se numerosas prisões e foram apreendidas algumas armas e munições.—(U. P.).

Conferência de ministros

dos Estados escandinavos

LONDRES, 27—A agência noticiosa norueguesa anuncia que são esperados hoje em Oslo, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Suécia e da Dinamarca, a fim de conferenciarem com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega sobre assuntos de interesse dos três países, quer comerciais quer politicos.—(R.).

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Foi preso nos Estados Unidos um oficial de marinha soviético que é acusado de fazer espionagem

WASHINGTON, 27.—A Repartição Federal de Investigações Criminais anunciou que o tenente russo Nicolai Redin, graduado pela Academia Naval soviética, foi ontem á noite preso em Portland, Estado de Oregon, quando se encontrava já a bordo do barco soviético «Atma Ata». Nicolai Redin é acusado de exercer activa espionagem, mas a Repartição Federal de Investigações recusa-se a dizer se está implicado no caso da espionagem do Canadá ou em alguma outra rede de espionagem agora descoberta nos Estados Unidos.

O tenente Redin, que conta 29 anos, veio para os Estados Unidos em 1942 e viveu a maior parte do tempo em Settle, a 240 quilómetros da gigantesca fábrica produtora de bombas atómicas de Hancord, no Estado de Washington.—(U. P.).

Averiguações concretas

WASHINGTON, 27—O tenente russo Nicolai Redin, que ontem á noite foi preso em Portland, é acusado de ter induzido outra pessoa a obter planos, documentos, desenhos e relatórios relacionados com a construção de determinados tipos de contratorpedeiros norte-americanos e de outras classes de barcos da marinha de guerra dos Estados Unidos, segundo revelou a Repartição Federal de Investigações Criminais.

Um desses barcos, o «Yellowstone», tomará parte nas próximas experiências do Pacifico sobre a bomba atómica.

Sabe-se que as informações que Nicolai Redin queria obter se destinavam á União Soviética.

Redin encontra-se preso e foi-lhe arbitrada uma fiança de 25.000 dólares. Até agora recusou-se a fazer quaisquer declarações sobre o crime de que é acusado, mantendo completo mutismo.—(U. P. e R.).

O DESASTRE na Gare Marítima

Realizou-se esta tarde o funeral de uma das vítimas

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje, de tarde, se realizou, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João, do funcionário da Camara Municipal de Lisboa, sr. Martins Afonso da Silva Freitas, vitima do desastre ocorrido na gare maritima de Alcantara e que chegara já morto ao hospital.

Muito antes da hora marcada, para a saída do préstito, era já grande o numero de pessoas que se aglomerava no largo fronteiro ao Necrotério.

Pelas 15 horas, foi o caixão retirado da camara ardente e conduzido para um autofunerário, que o transportou ao cemitério. Sobre o ataude foram colocados muitos ramos de flores, destacando-se duas grandes coroas oferecidas pelos srs. almirante Syfret, comandante da «Home Fleet», e comandante Américo Tomaz, ministro da Marinha.

O ultimo turno foi feito pela familia e amigos intimos do infeliz funcionário municipal.

As outras vitimas

Do hospital de S. José para o Instituto de Medicina Legal foi hoje removido o cadaver de Olindina Baptista da Piedade, a criança que faleceu ali, vitima do referido desastre. Deve ser autopsiada depois de amanhã, realizando-se o funeral no domingo.

Os funerais das vitimas são feitos a expensas da Administração Geral do Porto de Lisboa. A administração daquele departamento do Estado tem-se informado diáriamente, por um funcionário superior, do estado dos feridos que se encontram no hospital de S. José.

Os doentes que ali seencontram, como nos hospitais do Desterro, Capuchos e D. Estefania continuam, felizmente, a experimentar melhoras.